

INÊS FERRAZ • MARGARIDA POCINHO • TÂNIA FERNANDES

PROVA DE AVALIAÇÃO DA CONSCIÊNCIA FONOLÓGICA



Título: Prova de Avaliação da Consciência Fonológica

Ilustração: Ana Sophia Rodriguez Farias

Data de Publicação: 2018

Disponível em: <https://digituma.uma.pt/>

ISBN: 978-989-8805 (Patente n.º IGAC-822/2014)

Publicado em Portugal pela Universidade da Madeira.

Morada: Campus Universitário da Penteada, Gabinete 1.75, 1.º piso,
9020-105 Funchal, Portugal.

Todos os direitos reservados/ All rights reserved.



Este trabalho está licenciado com uma Licença Creative Commons, Atribuição Não-Comercial Sem Derivações 4.0 Internacional / This work is under a Creative Commons Licence of Attribution - Non Commercial - No Derivatives 4.0 International (CC BY-NC-ND 4.0).

Sobre os autores

Inês Patrícia Rodrigues Ferraz, Doutorada em Psicologia do Desenvolvimento e da Educação pela Universidade do Minho

Margarida Pocinho, Professora Auxiliar com Agregação em Psicologia da Educação na Universidade da Madeira, membro do CIERL/UMa, CIEO/CinTurs, UAAlg. e IPCDVS, UC.

Tânia Filipa Moniz Fernandes, Doutoranda em Psicologia de Educação na Universidade do Minho

Esta prova foi concebida em parceria* com:

Direção Regional de Educação, Secretaria Regional de Educação da Madeira

* Colaboraram neste projeto o Dr. Armando Correia e a Dra. Catarina Camacho da Direção Regional de Educação da Madeira.

Índice

Introdução.....	2
1. A Importância da Consciência Fonológica	3
1.1. Conceito de Consciência Fonológica	4
1.2. Desenvolvimento Fonológico.....	6
1.3. Porquê avaliar a Consciência Fonológica.....	8
1.4. Avaliação da Consciência Fonológica.....	10
2. Metodologia utilizada na construção da prova.....	13
2.1. Características psicométricas da prova.....	13
2.2. Estudos estatísticos realizados no âmbito da validação da prova.....	19
3. Prova de Avaliação da Consciência Fonológica – Forma A.....	23
3.1. Estrutura da Prova de Avaliação de Consciência Fonológica- Forma A	23
3.2. Procedimentos de administração e correção da prova.....	24
3.3. Folha de registo individual da Prova de Avaliação da Consciência Fonológica - Forma A.....	36
3.4. Folha de anotação de acertos e erros nos itens	39
3.5. Critérios de interpretação dos resultados.....	40
4. Prova de Avaliação da Consciência Fonológica – Forma B	42
4.1. Estrutura da Prova de Avaliação de Consciência Fonológica- Forma B.....	42
4.2. Procedimentos de administração e correção da prova.....	43
4.3. Folha de registo individual da Prova de Avaliação da Consciência Fonológica - Forma B	55
4.4. Folha de anotação de acertos e erros nos itens	58
4.5. Critérios de interpretação dos resultados.....	59
Referências bibliográficas	61
Anexos.....	65

Introdução

Este manual apresenta uma Prova de Avaliação da Consciência Fonológica (PACF) e foi construído, validado e padronizado para ser aplicado com as crianças que frequentam qualquer estabelecimento de ensino do Pré-Escolar de língua oficial portuguesa. As *Provas de Avaliação da Consciência Fonológica* (Formas A e B¹) destinam-se a crianças que frequentam a Educação Pré-Escolar com idades compreendidas entre os 5 e os 6 anos, podendo ser aplicadas a crianças que estão a iniciar o 1.º ano de escolaridade. A aplicação desta prova tem uma duração aproximada de trinta minutos.

Este manual foi construído com o intuito de ser aplicado pelos educadores de infância ou professores de 1.º Ciclo do Ensino Básico, que possuam formação nesta área, uma vez que estes conhecem as crianças com quem trabalham e são um adulto de referência.

Considerou-se pertinente abordar a temática da consciência fonológica, por se tratar de uma competência linguística crucial para a aprendizagem da leitura e da escrita no 1.º Ciclo do Ensino Básico, como sugerem as investigações de Bradley e Bryant (1983), Capovilla e Capovilla (2000). Estes estudos evidenciam que uma consciência fonológica tão desenvolvida quanto possível, à entrada para o 1.º ciclo, é certamente uma competência promotora de sucesso escolar na leitura e na escrita, melhorando os níveis de literacia.

O sistema de avaliação da consciência fonológica apresentado neste manual está de acordo com o que é defendido na literatura, uma vez que os itens foram definidos e desenhados de acordo com o resultado das investigações efetuadas por nós acerca desta temática, de forma a assegurar uma maior fidedignidade de correção e validade na interpretação dos resultados.

Este manual deve ser visto como um instrumento que visa avaliar a consciência fonológica das crianças que frequentam a Educação Pré-Escolar, de modo a poder realizar-se uma intervenção junto das crianças que possuem níveis baixos nesta competência metalinguística.

¹ A Forma B só se aplica para analisar a eficácia do Programa de Treino da Consciência Fonológica

1. A Importância da Consciência Fonológica

Sabendo que a consciência fonológica se assume como crucial para a aquisição da leitura e da escrita, na última década, surgiu a ideia de que a facilidade com que se aprende a ler nas escritas alfabéticas depende da consistência da ortografia. Contudo, nem sempre a ortografia das línguas alfabéticas obedece ao princípio fonográfico (as letras correspondem perfeitamente aos sons das palavras), pois varia de acordo com o grau de correspondência entre as letras e os sons da fala.

Existem várias relações entre letras e fonemas e entre palavras e morfemas e por essa razão algumas ortografias são opacas, isto é, muitas palavras não obedecem às regras de correspondência entre letra e som (Silva, 2003). Outras ortografias são mais transparentes - as letras correspondem mais perfeitamente aos fonemas das palavras. No sistema ortográfico Português, as crianças têm mais facilidade em explicar as restrições contextuais do que as morfológicas. Por seu turno, na língua inglesa, a consciência das rimas está relacionada com o sucesso da aprendizagem da leitura, enquanto no português as tarefas silábicas são um indicador de sucesso da leitura e da escrita.

Nas línguas de ortografia alfabética, como é o caso do Português, as competências metalinguísticas são essenciais, pois são estas que auxiliam as crianças na percepção de que as frases são constituídas por palavras, e que as palavras, por sua vez, são constituídas por unidades menores, as sílabas e estas por fonemas. No nosso sistema de escrita “*é assumido como princípio que as unidades mínimas de som da fala são representadas por grafemas, sendo o alfabeto o conjunto de letras com os quais é possível representar graficamente todos os sons de uma língua*” (Sim-Sim, 2010, p. 116).

Um dos fatores definidos pela literatura como facilitador da aquisição da linguagem é a consciência metalinguística. Para que a consciência metalinguística se desenvolva, é necessário que a criança tenha um conhecimento refletido, explícito e sistematizado das regras de funcionamento da sua própria língua (Silva, 2007; Sim-Sim, 2006). A consciência metalinguística implica uma reflexão sobre a linguagem, como sendo independente do significado que veicula e uma manipulação intencional da estrutura da linguagem (Correa, 2004). A consciência metalinguística tem várias habilidades que ajudam na aprendizagem da leitura e da escrita: a consciência fonológica, a consciência morfológica e a consciência sintática. A consciência fonológica é o entendimento de que as palavras são feitas de sons, a capacidade de reconhecer rimas, identificar, reconstruir, segmentar e manipular os sons nas palavras faladas. A consciência

morfológica é definida como a reflexão e manipulação intencional do processo de formação das palavras. E a consciência sintática manifesta-se na capacidade de avaliar a gramaticalidade (Mota & Silva, 2007; Silva, 2007). Estes autores referem, ainda, que o educador deve ter a percepção de que a emergência da consciência sintática é mais tardia do que a consciência fonológica ou morfológica, porque a criança tem dificuldade em se abstrair do conteúdo da frase para focar a sua atenção sobre a forma da mesma.

Sabemos que a reflexão que as crianças, em idade Pré-Escolar, fazem acerca da sua própria língua é, muitas vezes, intuitiva e pode debruçar-se sobre as várias habilidades metalinguísticas: quando as crianças tomam consciência dos segmentos sonoros das palavras, desenvolvem a consciência fonológica; quando são capazes de identificar as palavras nas frases, desenvolvem a consciência morfológica; ou, ainda quando são capazes de adequar gramaticalmente as frases, utilizam a consciência sintática. Já em idade escolar, as crianças progredem para um conhecimento metalinguístico mais explícito, onde controlam de forma consciente e deliberada as regras sintáticas das frases ou a estrutura fonológica das palavras, contudo esta evolução dependente da aprendizagem da leitura e da escrita (Sim-Sim, Silva, & Nunes, 2008).

1.1. Conceito de Consciência Fonológica

Nos últimos trinta anos, tem sido dada grande atenção ao estudo do desenvolvimento da consciência fonológica. Mutter (2004) define a consciência fonológica como a capacidade de a criança processar e manipular os segmentos fonológicos que compõem a palavra. Quando se fala em consciência fonológica, há que associar de imediato a uma das principais categorias das capacidades metalinguísticas, ou seja, um subdomínio da metacognição no que se refere à linguagem (Tunmer & Rohn, 1991).

Como sabemos, as crianças quando aprendem a falar, não têm consciência de que as palavras são formadas por sucessões de sons, uma vez que apenas focalizam a sua atenção e o seu interesse na significação do que estão a ouvir e do que pronunciam. As crianças têm de se consciencializar de que as palavras ditas oralmente são constituídas por uma sequência de fonemas, correspondente ao que é representado pelo código alfabético através da escrita. É esta consciência da estrutura fonológica da língua que se designa por consciência fonológica.

Silva (1992) enfatiza que para alguns investigadores, a noção de consciência fonológica significa o acesso ao nível fonético e à capacidade para manipular cognitivamente as representações situadas a este nível; para outros, significa a competência geral de sensibilidade aos sons do discurso oral. Kozminsky e Kozminsky (1995) consideram a consciência fonológica como a capacidade metalinguística para refletir e manipular os segmentos fonéticos da fala. Richgels, Poremba e Mcgee (1996) definem a consciência fonológica como a atenção consciente focalizada nos fonemas, que são as unidades de som que os emissores e os recetores inconscientemente combinam e põem em contraste para produzir e compreender palavras na linguagem oral. Para Morais (1997) o termo consciência fonológica designa a consciência de que as palavras são constituídas por diversos sons ou grupos de sons e que elas podem ser fragmentadas em partículas menores.

Alguns autores defendem que a consciência fonológica é, muitas vezes, confundida com a consciência fonética (Wood & Terrel, 1998), contudo ressalvam que esta última se refere ao conhecimento da estrutura fonémica das palavras, ou seja, a capacidade de conseguir decompor uma palavra em unidades mais pequenas - os fonemas. Assim, a consciência fonológica é uma consciência mais vasta e extensa das estruturas dos sons da fala e a consciência fonémica corresponde a, apenas, um dos parâmetros.

A consciência fonémica é definida por Treiman (1998) como a capacidade para conceptualizar as palavras faladas com sucessões de fonemas particulares, sendo este um aspeto crucial no ensino alfabético. Cielo (2001) salienta que a expressão consciência fonológica abarca competências de reconhecimento e produção de rima, análise, síntese, reversões e outras manipulações silábicas e fonémicas, além das habilidades de realizar a correspondência entre fonema e grafema e vice-versa.

No entender de Machado (2010), esta competência compreende dois níveis: a consciência de que a língua falada pode ser segmentada em unidades distintas, ou seja, que a frase pode ser segmentada em palavras, as palavras em sílabas e as sílabas em fonemas; e a consciência de que essas mesmas sílabas se repetem em diferentes palavras, existindo uma relação com a oralidade. Assim sendo, esta habilidade metalinguística manifesta-se a nível implícito e explícito. No primeiro, quando existe sensibilidade para os sons da língua e para o conhecimento fonológico geralmente visível nos jogos espontâneos com os sons das palavras realizados na Educação Pré-Escolar. No segundo, quando surge uma análise dos sons dos vocábulos.

De acordo com Freitas, Alves e Costa (2007) a consciência fonológica pode ser subdividida em três tipos:

(i) “ ao isolar sílabas, a criança revela **consciência silábica** (ex: pra - tos);

(ii) ao isolar unidades dentro da sílaba, a criança revela **consciência intrassilábica** (ex: pr.a] [t.os);

(iii) ao isolar sons da fala, a criança revela **consciência fonémica** (ex: p.r.a.t.o.s) ” (p. 4).

Segundo estes autores o treino da consciência fonológica deverá iniciar-se pela consciência silábica, uma vez que as crianças possuem esta consciência à entrada na escola e a consciência intrassilábica e fonémica devem ser estimuladas em contexto de sala de aula, antes e durante o processo de iniciação do código alfabético. Acrescentam que, apesar da capacidade de isolar os sons da fala ser determinante no processo de alfabetização constitui-se, igualmente, como uma consequência deste processo.

Em suma, a consciência fonológica envolve a capacidade de identificar, isolar, manipular, combinar e segmentar mentalmente, e deliberadamente, os segmentos fonológicos da língua (Nascimento & Knobel, 2009).

1.2. Desenvolvimento Fonológico

Alguns autores consideram que o desenvolvimento da consciência fonológica se inicia muito cedo e se vai expandindo progressivamente ao longo da infância (Bradley & Bryant, 1983). A criança nasce com capacidade auditiva, embora a sua capacidade de discriminação não seja imediata para os sons da fala (Barbeito, 2000). Logo nas primeiras semanas de vida, o recém-nascido manifesta capacidade de distinguir a voz humana dos outros sons e distinguir a fala de outros estímulos. O recém-nascido mostra-se capaz de reconhecer a voz materna (Pocinho, 2011).

Segundo Sim-Sim (1998), o desenvolvimento da consciência fonológica inicia-se no 1.º e no 2.º mês de vida quando a criança começa a distinguir os sons. Por volta dos 2 meses, a discriminação auditiva relativamente à fala manifesta-se através da discriminação de pares mínimos silábicos (/ta /ka/ da/).

Entre os 2 e os 4 meses, a criança distingue as diferentes vozes (masculina, feminina, familiar, desconhecida, amigável, ríspida). Por isso é habitual vermos o bebé a reagir através do choro a vozes desconhecidas (Barbeito, 2000).

Quando a criança se encontra no período linguístico (quando tem cerca de 1 ano de idade), altura em que produz as primeiras palavras, começa a mostrar compreensão do significado de algumas palavras. No segundo ano de vida, a criança começa a aumentar o vocabulário que é reconhecido. No final do segundo ano, o número de palavras que a criança reconhece situa-se, em média, nas quinhentas.

Por volta dos 30 meses, a criança já faz a deteção de eventuais erros na produção do seu enunciado ou no dos outros interlocutores, ou seja, é capaz de efetuar autocorreções (Sim-Sim, 1998).

Aos 36 meses, aproximadamente, a criança distingue os sons da sua língua materna, conseguindo distinguir as cadeias sonoras aceitáveis na sua língua e corrigindo aquelas que não são aceitáveis. Aos três anos, o desenvolvimento da discriminação está habitualmente completo.

Entre os 3 e os 4 anos de idade, é notório um prazer lúdico com as rimas através da realização de jogos de sons e de palavras, nas quais a criança efetua deturpações voluntárias, criando assim novos vocábulos (por exemplo: aldrabão / trapalhão – traldrabão) (Sim-Sim, 1998). Também Freitas, Alves e Costa (2007) alertam para o facto da produção de rimas se tornar mais fácil nesta faixa etária e constituir-se como uma tarefa evidente nesta idade, quando comparada à de segmentação de sons ou de identificação fonémica. No entanto, torna-se fulcral referir que nesta idade é notória uma dificuldade na identificação da palavra no contínuo sonoro, competência esta que é consolidada durante o percurso escolar da criança.

Aos 4 anos assiste-se a uma dificuldade crescente na realização de tarefas de consciência fonémica quando comparadas com a consciência silábica (Freitas, Alves & Costa, 2007). Contudo, Sim-Sim (1998) defende que é visível a capacidade de segmentar silabicamente unidades lexicais compostas por duas sílabas, apesar das grandes dificuldades apresentadas na segmentação de palavras polissilábicas e /ou monossilábicas.

As crianças por volta dos 4 ou 5 anos começam a ter a noção de que a sílaba pode ser decomposta em unidades menores, conseguindo ter algum êxito na realização de identificação de componentes intrassilábicos (Silva, 2003).

É por volta dos 5 anos que se começam a verificar as capacidades metafonológicas de análise fonémica, por parte da criança (Freitas, Alves & Costa, 2007).

Aos 6 anos há um domínio quase total da capacidade de segmentação silábica apesar de existirem dificuldades e lacunas nas tarefas relativas à consciência fonémica,

uma vez que ainda não existe apoio da escrita (Sim-Sim, 1998). Jenkins e Browen (1994) salientam que a consciência fonológica se vai complexificando, sendo para isso necessário a receção de instruções formais que explicitem as regras de correspondência dos sons da fala na escrita alfabética através da relação fonema - grafema. Pode-se então realçar que é nesta faixa etária que se começa a desenvolver também a consciência fonémica.

A partir dos 6 anos, já há um maior desenvolvimento das capacidades metafonológicas, devido à aquisição da escrita (Freitas, Alves e Costa, 2007) e um domínio de todos os níveis de consciência fonológica (Cielo, 2001).

Para alguns autores, tais como Liberman, Shankweiler, Fisher e Carter (1974), o aparecimento da consciência fonológica dá-se por volta dos 4-5-anos de idade, enquanto outros autores como Bruce (1964) situam este aparecimento por volta dos 6-7 anos.

Esta disparidade pode dever-se ao facto de alguns autores considerarem nas suas investigações diferentes níveis de consciência fonológica (González & González, 2001). O que revela que a emergência da consciência fonológica pode ser explicitada pelo tipo de atividades que a avaliam e a capacidade que as crianças apresentam na sua resolução. Salles, Mota, Cechella e Parente (1999), consideram que existe uma discordância entre os estudiosos relativamente à época de emergência da consciência fonológica, confusão semelhante se verifica relativamente ao período do surgimento da consciência metalinguística.

Tomando como referência as ideias de Basso (2006), as competências fonológicas representam diferentes níveis de domínio da estrutura fonológica da língua: um nível pré-consciente, o da sensibilidade fonológica e um nível consciente, o da consciência fonológica.

Em suma, pode-se então afirmar que o desenvolvimento da consciência fonológica se inicia quando a criança começa a distinguir os sons, embora existam diferentes etapas do desenvolvimento desta competência. De entre as diferentes habilidades metafonológicas, umas são adquiridas mais precocemente do que outras, dependendo da sua crescente complexidade.

1.3. Porquê avaliar a Consciência Fonológica

Tendo em consideração que a consciência fonológica se assume como crucial para a aquisição da leitura e da escrita, a avaliação desta competência metalinguística deverá

realizar-se antes da entrada para o 1.º Ciclo do Ensino Básico, isto é, na Educação Pré-Escolar. De acordo com o que está descrito na literatura, é neste nível etário que se devem estimular as competências linguísticas essenciais para a aquisição da leitura e da escrita, coincidente com a faixa etária que surge o aparecimento da consciência fonológica (Liberman, Shankweiler, Fisher, & Carter, 1974).

Vários autores defendem que a consciência fonológica mal desenvolvida representa a principal dificuldade para um grande número de crianças que apresentam problemas na aprendizagem da leitura, por isso defendem que esta deve ser treinada antes do processo de alfabetização (Adams, Foorman, Lundeberg, & Beller, 2006). Estes acrescentam que as atividades de consciência linguísticas devem ser promovidas desde o jardim-de-infância, dado que são atividades cruciais para o desenvolvimento da linguagem oral e escrita. Este treino ajuda a criança a distinguir os sons individuais das palavras e facilita a aprendizagem da associação de sons com as letras na leitura e na escrita (Mota & Silva, 2007; Silva, 2003, 2007).

Sabendo que a consciência fonológica pode interferir na aquisição do código escrito, muitos programas de intervenção são desenvolvidos para o tratamento dos distúrbios da leitura e escrita (Paula, Mota, & Keske-Soares, 2005). Estes autores referem que existem dois tipos de intervenção: a preventiva que aposta na estimulação das competências metalinguísticas das crianças em vias de alfabetização e a terapêutica que é aplicada nas crianças que apresentam dificuldades no processo de aquisição da leitura e escrita.

As crianças cujas habilidades de produção da fala estão aquém do esperado para o seu desenvolvimento devem usufruir de intervenção fonológica de modo a acelerar o seu processo de desenvolvimento (Bernhardt, 2004). A intervenção precoce com crianças é essencial, pois motiva-as e ajuda-as a desenvolver novas competências linguísticas, colmatando as suas dificuldades. Desta forma Reis, Faísca, Castro e Petersson (2010) defendem que as crianças com perturbações de leitura e de escrita que não são, na altura apropriada, diagnosticadas e tratadas correm o risco de não completar os estudos, de desenvolver problemas emocionais e sociais associados ao insucesso escolar e, na idade adulta, enfrentar o desemprego e consequentes problemas psicológicos, económicos e sociais.

A consciência fonológica é fundamental na aprendizagem da leitura e por essa razão no nosso país, desde 2009, os documentos emanados pelo Ministério da Educação fazem uma referência explícita a esta competência, nomeadamente através dos materiais

desenvolvidos no âmbito do PNEP - Plano Nacional para o Ensino do Português (Duarte, 2008; Freitas, Alves & Costa, 2007; Mata, 2008; Sim-Sim, Silva & Nunes, 2008). No entanto, já as Orientações Curriculares para a Educação Pré-Escolar, datadas de 1997, sensibilizavam os educadores de infância para a realização de atividades de reflexão sobre a língua, explicitamente sobre os segmentos sonoros das palavras, chamando a atenção para a “exploração de carácter lúdico da linguagem, prazer em lidar com as palavras, inventar sons e descobrir as relações” (Ministério da Educação, p. 67). Também, as Orientações Curriculares para a Educação Pré-Escolar que surgiram em 2016 fazem referência a esta competência metalinguística, sendo que esta aparece definida como “capacidade para identificar e manipular elementos sonoros de tamanhos diferenciados, que integram as palavras” (Silva, Marques, Mata & Rosa, 2016, p. 68).

1.4. Avaliação da Consciência Fonológica

De acordo com Santos e Pacheco (2010), as áreas de avaliação da consciência fonológica devem abranger a reconstrução, a segmentação, a manipulação, a evocação e a contagem silábica.

Tendo em conta que existem diferentes processos inerentes ao desenvolvimento da consciência fonológica têm surgido na literatura várias propostas de avaliação desta capacidade, que variam tanto na forma como são apresentadas, como no seu grau de complexidade. Desta forma são diversos os instrumentos de avaliação da consciência fonológica apresentados na literatura, pelo que aqui se apresenta uma seleção e síntese destes instrumentos.

- **Teste de eliminação de fonemas** (Bruce, 1964): permite avaliar a capacidade de eliminação de fonemas, sendo formado por trinta palavras trissilábicas extraídas de palavras que são familiares às crianças com idade compreendidas entre os 5 e os 6 anos. Neste teste é solicitado à criança a omissão de um fonema que poderá estar no início, no meio, ou no fim de uma palavra e pronúncia da palavra obtida. Durante a aplicação deste teste o examinador seleciona aleatoriamente as posições dos fonemas omitidos.

- **Escala de maturidade mental de Colúmbia - EMMC** (Burgemeister, Blum, e Lorge, 1971): procura avaliar a capacidade mental das crianças e o seu grau de maturidade intelectual. Esta escala foi construída para ser usada, particularmente, com crianças que apresentem deficiências motoras, cerebrais ou verbais e está organizada com um conjunto de desenhos que são facilmente reconhecidos pelas crianças, que retratam figuras

geométricas, pessoas, animais, vegetais e objetos utilizados no cotidiano. Engloba, especificamente, tarefas de síntese, segmentação e manipulação silábica, aliteração, rima, síntese, segmentação e manipulação fonémica.

- **Teste de análise auditiva** (Rosner & Simon, 1971): é constituído por quarenta itens e visa a omissão das sílabas em palavras polissilábicas compostas e a supressão de fonemas no início, no meio e no final das palavras.

- **Confias** (Ferreiro & Teberosky, 1991): é um instrumento de avaliação sequencial que oferece as tarefas de forma gradual. O grau de dificuldade do teste aumenta progressivamente. A aplicação deste instrumento possibilita a análise das capacidades fonológicas e a relação com as hipóteses de escrita.

- **Prueba de Segmentación Lingüística- PSL** (Jiménez & Ortiz, 1995): é constituída por tarefas de segmentação léxica, separação de sílabas e fonemas nas palavras, omissão de fonemas nas palavras, reconhecimento se a sílaba inicial, média e final coincide com outra palavra, contagem das sílabas numa palavra, reconhecimento e pronúncia de uma palavra decomposta numa sequência de sílabas e omissão de sílabas nas palavras.

- **Roteiro de Avaliação da Consciência Fonológica - RACF** (Santos, 1996): é constituído por um conjunto de quinze itens para avaliar os conhecimentos sobre o fonema inicial, final e médio das palavras.

- **Fluência de Segmentação de Fonemas – DIBELS** (Kaminski & Good, 1998): tem como objetivo avaliar a fluência de segmentação de fonemas. É composto por dezoito formulários diversos e baseia-se em 104 letras maiúsculas e minúsculas selecionadas aleatoriamente. A aplicação é realizada individualmente e as crianças têm cerca de 1 minuto para nomear tantas letras quanto puderem na ordem que surgem na página.

- **Instrumento de Avaliação da Relação entre a Consciência Fonológica e a Aquisição da Escrita** (Maluf & Barrera, 1997): é composto por nove questões que procuram avaliar os níveis de Consciência Fonológica e de aquisição da linguagem escrita. As questões de 1 a 5 pretendem avaliar a Consciência Fonológica, enquanto as questões de 6 a 9 tendem a avaliar o nível de aquisição da linguagem escrita.

- **Prova de Consciência Fonológica por Produção Oral – PCFO** (Capovilla & Capovilla, 1998): avalia a capacidade que as crianças têm na manipulação dos sons da fala e na expressão oral. Avaliam-se habilidades de síntese silábica e fonémica, análise silábica e fonémica, rima, aliteração, segmentação silábica e fonémica e transposição silábica e fonémica.

- **Teste de Perfil de Habilidades Fonológicas - PHF** (Alvarez, Carvalho, & Caetano, 1998): é apresentado em duas formas, a Forma T (triagem escolar, a partir de 5 anos) e a Forma C (clínico, a partir de 7 anos). Este instrumento foi traçado com o intuito de fornecer dados sobre a capacidade de a criança processar os aspetos fonológicos da língua e fazer uma triagem para identificar as possíveis dificuldades sentidas. Abrange tarefas de análise, adição, subtração, substituição, rimas, rima sequencial, reversão silábica e imagem articulatória.

- **Bateria de Provas Fonológicas** (Silva, 2002): é composta por seis sub-provas sendo duas de classificação, duas de manipulação e duas de análise silábica e fonémica. Nas provas de classificação, as crianças selecionam os vocábulos que se iniciam pela mesma sílaba ou pelo mesmo fonema. Nas provas de manipulação o que se exige é a pronúncia do que fica de cada palavra quando lhe é retirada uma sílaba ou um fonema inicial. As tarefas de análise silábica e fonémica solicitam a análise das palavras apresentadas e a pronúncia de cada uma das sílabas ou fonemas que as compõem.

- **Bateria de Avaliação Neuropsicológica de Coimbra- BANC** (Albuquerque, Simões, & Martins, 2011): totaliza três testes de consciência fonémica sendo um teste de eliminação e dois de substituição de fonemas. No teste de eliminação solicita-se à criança que pronuncie palavras familiares sem um determinado fonema. No teste de substituição a criança tem de pronunciar palavras familiares depois de ter substituído um ou mais fonemas.

2. Metodologia utilizada na construção da prova

2.1. Características psicométricas da prova

A *Prova de Avaliação da Consciência Fonológica (PACF)* é uma prova referenciada a critério, uma vez que se pretende estabelecer o estatuto de um indivíduo relativamente a um domínio. Enquanto nas provas referenciadas, as normas de análise dos itens que as compõem é qualitativa e quantitativa, onde se valoriza a análise quantitativa, nas provas referenciadas a critério as diferenças inter-individuais limitam os procedimentos estatísticos a adotar. A seleção dos itens que compõem uma prova resulta de decisões baseadas na análise quantitativa como o índice de dificuldade e de validade interna e externa (Almeida, & Freire, 2007). Nesta prova ponderaram-se as dimensões de fiabilidade e validade.

Amostra

A amostra de validação desta prova foi constituída por 418 crianças, 194 do sexo feminino e 224 do sexo masculino, 310 (74,2%) das quais com 5 anos e 108 com 6 anos (25,8%) distribuídas por 14 estabelecimentos de Educação Pré-Escolar portugueses, públicos e privados da Região Autónoma da Madeira. A maioria dos pais (47,8%) possuía a escolaridade obrigatória ou menos, seguindo-se a licenciatura (22,6%) e depois o secundário completo (18,3%) ou incompleto (11,2%).

Índice de dificuldade

O cálculo do índice de dificuldade foi efetuado através da percentagem de respostas corretas ($ID=C/N \times 100$). A Tabela 1 seguidamente apresentada mostra o índice de dificuldade das sete tarefas que compõem a Prova de Avaliação da Consciência Fonológica.

Tabela 1. Índice de dificuldade das sete tarefas da PACF

	> ,74 Muito fácil	,55-,74 Fácil	,45-,54 Médios	,25- ,44 Difícil	<,25 Muito difícil
I-Segmentação Léxica	2	3	2	1	0
II-Separação de Sílabas e Fonemas nas Palavras	2	3	1	0	0
III-Omissão de Sílabas e Fonemas nas Palavras	2	1	2	9	0
IV-Reconhecimento da Sílabas inicial e/ou final Coincidente	1	16	3	0	0
V- Contagem das Sílabas de uma Palavra	4	6	0	0	0
VI-Reconhecimento de uma Palavra Decomposta numa sequência de Sílabas	4	1	0	0	0
VII-Omissão de Sílabas nas Palavras	0	0	7	3	0
Total	15 (20,5%)	30 (41,1%)	15 (20,5%)	13 (17,9%)	0 (0%)

Almeida e Freire (2007) referem que numa prova referenciada a critério a percentagem de respostas certas deve situar-se entre os 80% e os 85% e tendo por base os dados fornecidos pela tabela 1 podemos constatar que cerca de 65% dos itens da PACF apresentam índices de dificuldade acima de 0,55.

Poder discriminativo

O poder discriminativo é entendido como o grau em que o item diferencia no mesmo sentido do teste global (Almeida & Freire, 2007). Esta definição implica que os sujeitos com os melhores e os piores resultados nos testes deverão responder, também de forma diferente naquele item, acertando e falhando percentualmente mais. Desta forma o poder discriminativo é visto como um coeficiente de correlação que pode variar entre -1.0 e +1.0. O coeficiente negativo significa que são os sujeitos com pior desempenho no teste global que melhor realizam o item em causa. Os valores em torno de .00 significam ausência de correlação ou poder discriminativo nulo. O poder discriminativo foi calculado através de um coeficiente de correlação bisserial (r_{bis}), uma vez que a resposta ao item é de tipo dicotómica.

Neste contexto, a tarefa de *Segmentação Léxica* apresenta ausência de correlação

com a escala total nos itens 1, 3, 4 e 8. Apresenta ainda correlações muito baixas nos restantes itens (entre .145 e .262), o que significa que esta subescala apresenta valor discriminativo diminuto. Os itens da tarefa *Separação de Sílabas Fonemas nas Palavras* apresenta correlações entre .332 e .527 com a escala total, o que mostra que esta tarefa possui um poder discriminativo razoável. A tarefa de *Omissão de Sílabas e Fonemas nas Palavras* tem um poder discriminativo satisfatório entre .411 e .672, bem com o a tarefa de *Reconhecimento da Sílabas inicial e/ou final coincidente* cujas correlações andam entre os .407 e os .569. A tarefa de Contagem das sílabas de uma palavra apresenta também um poder discriminativo razoável entre .300 e .472, à exceção do item 49 (.255) e 52 (.138). A tarefa de *Reconhecimento de uma Palavra Decomposta numa sequência de Sílabas* apresenta poder discriminativo diminuto com correlações positivas ($p < .05$) entre .190 e .378 ($p < .01$). Por fim, a tarefa *Omissão de Sílabas nas Palavras* apresenta poder discriminativo satisfatório, com correlações dos itens com escala total a variar entre .434 e .660.

Podemos afirmar que, na globalidade, a PACF apresenta poder discriminativo satisfatório, à exceção das tarefas de *Segmentação Léxica* e de *Reconhecimento de uma Palavra Decomposta numa sequência de Sílabas*.

Fiabilidade

Tendo em conta que a fiabilidade é um requisito indispensável à aplicação de qualquer instrumento de medida, utilizou-se o programa “Reliability Statistics” do SPSS para calcular o coeficiente de fiabilidade da prova e obteve-se um valor Alpha de Cronbach para prova total de 0,95 e para as várias tarefas entre 0,67 e 0,91, pelo que se pode considerar a PACF possui uma boa consistência interna (Tabela 2).

Tabela 2. Alpha de Cronbach das várias tarefas da PACF

Tarefas	Alpha de Cronbach
I - Segmentação Léxica	0,77
II - Separação de Sílabas e Fonemas nas Palavras	0,67
III - Omissão de Sílabas e Fonemas nas Palavras	0,90
IV - Reconhecimento da Sílabas inicial e/ou final Coincidente	0,91
V - Contagem das Sílabas de uma Palavra	0,82
VI - Reconhecimento de uma Palavra Decomposta numa sequência de Sílabas	0,75
VII - Omissão de Sílabas nas Palavras	0,86
Total	0,95

Validade

No que se refere à validade interna ou de conceito procedeu-se ao estudo das intercorrelações dos resultados de cada uma das sete tarefas que compõem a prova, como se pode observar na Tabela 3.

Tabela 3. Correlações de Pearson entre as várias tarefas da PACF

	SL	SSFP	OSFP	RSC	CSP	RPDS	OSP
Segmentação Léxica (SL)	1	,397**	,441**	,302**	,514**	,133**	,384**
Separação de Sílabas e Fonemas nas Palavras (SSFP)		1	,578**	,607**	,412**	,126*	,572**
Omissão de Sílabas e Fonemas nas Palavras (OSFP)			1	,594**	,460**	,249**	,750**
Reconhecimento da Sílabas inicial e/ou final Coincidente (RSC)				1	,396**	,246**	,606**
Contagem das Sílabas de uma Palavra (CSP)					1	,232**	,436**
Reconhecimento de uma Palavra Decomposta numa sequência de Sílabas (RPDS)						1	,224**
Omissão de Sílabas nas Palavras (OSP)							1

** . p<0.01

Estas intercorrelações são todas positivas e significativas, bem como com a escala total ($p<0.01$), o que mostra que esta é uma prova referenciada a critério.

Para a validação externa, que se refere à relação que existe entre as respostas dos sujeitos nos itens e o seu desempenho noutra situação, que não seja o próprio teste, recorreu-se aos Educadores de Infância. Solicitou-se que estes classificassem os seus alunos de acordo com a progressão nas aprendizagens que realizavam na sala de atividades. Verificou-se que as respostas dos Educadores correspondiam com o nível de desempenho verificado na PACF.

De forma a avaliar a validade preditiva das 418 crianças que frequentavam a Educação Pré-Escolar e às quais foram aplicadas as PACF, 302 realizaram no final do 1.º ano de escolaridade três provas de leitura e escrita (Rebelo, 1993). A prova de leitura de palavras foi cronometrada e consistia na leitura de trinta e três palavras num minuto. A

prova de leitura de pseudo-palavras baseava-se na leitura e no registo das dificuldades e dos erros. A prova de ditado consistia num ditado onde se registavam as omissões e os erros. De seguida apresentamos a Tabela 4 com as correlações entre as provas de leitura e escrita e as tarefas da PACF.

Tabela 4. Correlações de Pearson entre as provas de leitura e escrita e as sete tarefas da PACF

	SL	SSFP	OSFP	RSC	CSP	RPDS	OSP
Número de palavras lidas corretamente	,263**	,408**	,447**	,444**	,328**	,153**	,399**
Pseudo-palavras lidas corretamente	,151**	,276**	,256**	,289**	,285**	,127*	,217**
Pseudo-palavras lidas com dificuldade	-,156**	-,269**	-,273**	-,281**	-,290**	-,133*	-,232**
Erros de ditado	-,179**	-,267**	-,336**	-,345**	-,261**	-,049	-,296**
Omissões de palavras no ditado	-,094	-,225**	-,152**	-,251**	-,157**	-,047	-,122*

** . p<0.01

* . P<0.05

A correlação encontrada entre os resultados das provas de leitura e ditado e as tarefas da PACF foi positiva significativa (P<0,01) com o número de palavras e pseudopalavras lidas corretamente. E negativa com as pseudopalavras lidas com dificuldade, erros no ditado e omissões de palavras no ditado.

Mais uma vez estas correlações mostram que esta é uma prova referenciada a critério.

Análise dos desempenhos

De seguida apresentam-se as tabelas referentes aos resultados obtidos pelas crianças de acordo com a idade e com o género.

Tabela 5. Resultados obtidos em cada tarefa da PACF pelas crianças do gênero Masculino

Tarefas	Média	Desvio padrão	Mínimo	Máximo
Segmentação Léxica	5,1	2,17	0	8
Separação de Sílabas e Fonemas nas Palavras	3,9	1,80	0	6
Omissão de Sílabas e Fonemas nas Palavras	6,3	4,41	0	14
Reconhecimento da Sílabas inicial e/ou final Coincidente	12,7	5,53	0	20
Contagem das Sílabas de uma Palavra	7,3	2,62	0	10
Reconhecimento de uma Palavra Decomposta numa sequência de Sílabas	4,5	1,07	0	5
Omissão de Sílabas nas Palavras	4,8	3,14	0	10
Total	44,6	20,74	0	73

Tabela 6. Resultados obtidos em cada tarefa da PACF pelas crianças do gênero Feminino

Tarefas	Média	Desvio padrão	Mínimo	Máximo
Segmentação Léxica	5,1	2,38	0	8
Separação de Sílabas e Fonemas nas Palavras	4,3	1,51	0	6
Omissão de Sílabas e Fonemas nas Palavras	6,9	4,45	0	14
Reconhecimento da Sílabas inicial e/ou final Coincidente	13,3	5,64	0	20
Contagem das Sílabas de uma Palavra	7,3	2,66	0	10
Reconhecimento de uma Palavra Decomposta numa sequência de Sílabas	4,5	1,05	0	5
Omissão de Sílabas nas Palavras	5,3	3,39	0	10
Total	46,7	21,08	0	73

Tabela 7. Resultados obtidos em cada tarefa da PACF pelas crianças com 5 anos

Tarefas	Média	Desvio padrão	Mínimo	Máximo
Segmentação Léxica	5,1	2,28	0	8
Separação de Sílabas e Fonemas nas Palavras	3,9	1,69	0	6
Omissão de Sílabas e Fonemas nas Palavras	6,4	4,47	0	14
Reconhecimento da Sílabas inicial e/ou final Coincidente	12,8	5,79	0	20
Contagem das Sílabas de uma Palavra	7,3	2,71	0	10
Reconhecimento de uma Palavra Decomposta numa sequência de Sílabas	4,5	1,07	0	5
Omissão de Sílabas nas Palavras	4,9	3,34	0	10
Total	44,9	21,35	0	73

Tabela 8. Resultados obtidos em cada tarefa da PACF pelas crianças com 6 anos

Tarefas	Média	Desvio padrão	Mínimo	Máximo
Segmentação Léxica	5,1	2,23	0	8
Separação de Sílabas e Fonemas nas Palavras	4,2	1,61	0	6
Omissão de Sílabas e Fonemas nas Palavras	7,0	4,31	0	14
Reconhecimento da Sílabas inicial e/ou final Coincidente	13,5	4,89	0	20
Contagem das Sílabas de uma Palavra	7,4	2,45	0	10
Reconhecimento de uma Palavra Decomposta numa sequência de Sílabas	4,5	1,03	0	5
Omissão de Sílabas nas Palavras	5,3	3,06	0	10
Total	47	19,58	0	73

Não foram encontradas diferenças significativas em função do género, embora as crianças do sexo feminino obtivessem resultados ligeiramente superiores às do sexo masculino. Em relação à idade, as crianças de 6 anos obtiveram resultados superiores às mais novas, contudo as diferenças não foram estatisticamente significativas.

É de salientar que os resultados obtidos na PACF devem ser integrados numa avaliação mais ampla e contextualizada da criança, uma vez que a informação que se pode obter acerca da consciência fonológica de uma criança baseada apenas na realização da prova é limitada, esta avaliação deve servir para identificar as tarefas em que as crianças apresentam mais dificuldades para se poder intervir na estimulação desta competência metalinguística.

2.2. Estudos estatísticos realizados no âmbito da validação da prova

Pocinho e Correia (2008) desenvolveram uma investigação, cujo propósito principal foi testar a eficácia de um programa de treino da consciência fonológica em crianças que frequentavam a Educação Pré-Escolar.

A amostra era constituída por 418 crianças de ambos os géneros, com idades compreendidas entre os 5 e os 6 anos de idade. A avaliação inicial dos níveis de consciência fonológica foi feita através da Prova de Avaliação da Consciência Fonológica (Forma A). Esta prova indicada para a avaliação da consciência fonológica em crianças inclui tarefas de manipulação de unidades silábico-fonéticas e de segmentação léxica. Dos resultados obtidos nesta prova, foram constituídos dois grupos homogêneos

(experimental, n=132 e controle, n=124). Ao grupo experimental foi aplicado um Programa de Treino da Consciência Fonológica com 8 sessões individuais. Os resultados finais avaliados com a PACF (Forma B) apontam para um aumento dos níveis de consciência fonológica nos dois grupos, no pós-teste (Forma B), tendo sido encontradas diferenças significativas a favor do grupo experimental ($t=4,69$; $p<.001$) (Tabela 9).

Tabela 9. Diferenças intergrupais antes e após o PTCF

	Grupo	Média	Desvio padrão
Pré-teste (Forma A)	Experimental	46,05	8,6
	Controle	46,04	9,2
Pós-teste (Forma B)	Experimental	60,42	8,9
	Controle	54,51	10,8

Tais resultados suportam a ideia de que uma intervenção com programas de treino poderá melhorar as competências metalinguísticas nas crianças pré-leitoras.

Ferraz (2011) efetuou uma investigação acerca da importância da consciência fonológica na transição do Pré-Escolar para o 1º Ciclo do Ensino Básico.

Os objetivos desta investigação passaram por diagnosticar os níveis de consciência fonológica das crianças que estão em transição entre a Educação Pré-Escolar e o 1.º Ciclo do Ensino Básico; implementar e validar um programa de treino da consciência fonológica; e saber até que ponto o treino da consciência fonológica influencia na aquisição dos conhecimentos a longo prazo. Nas três fases do estudo efetuado participaram 90 sujeitos que frequentavam o pré-escolar e o 1º Ciclo do Ensino Básico, 55,6% do sexo feminino e 44,4% do sexo masculino. Os instrumentos utilizados foram a Prova de Avaliação da Consciência Fonológica (Alpha de Cronbach = 0,94) e o Programa de Treino da Consciência Fonológica (PTCF) (Tabela 10).

Tabela 10. Diferenças intergrupais antes e após o PTCF

	Grupo	Média	Desvio padrão
Pré-teste (Forma A)	Experimental	36,39	13,452
	Controle	35,14	10,973
Pós-teste (Forma B)	Experimental	56,06	8,271
	Controle	32,82	10,953

Verificaram-se melhorias significativas no pós-teste do grupo experimental relativamente ao grupo de controlo. Verificou-se, ainda, que as habilitações académicas dos pais influenciam positivamente na aquisição desta habilidade metalinguística e são um bom preditor da mesma. Provou-se que um programa de treino da consciência fonológica influencia positivamente os resultados a longo prazo, no final do 1º ano de escolaridade.

Paralelamente a este estudo Fernandes (2012) realizou o estudo de intervenção onde se avaliou o nível de desenvolvimento da consciência fonológica em crianças pré-escolares, com e sem problemas de linguagem e mediu-se o impacto de um programa de promoção daquela competência metalinguística.

Neste estudo participaram 62 crianças de cinco e seis anos de idade, a frequentar sete estabelecimentos de Educação Pré-Escolar, divididas em três condições experimentais: 1) Grupo de Intervenção I (crianças sem problemas de linguagem, N = 25); 2) Grupo de Intervenção II (crianças com problemas de linguagem N = 12); 3) Grupo de Controlo (crianças sem problemas de linguagem, N = 25). Todas as crianças realizaram, individualmente, um pré e um pós-teste através da aplicação das Provas de Avaliação da Consciência Fonológica (Formas A e B) e de um teste de especificidade da intervenção (Aritmética - WISC III). Os resultados mostraram que os três grupos eram equivalentes no pré-teste, em consciência fonológica total.

A tabela 11 mostra as médias e desvios-padrão na consciência fonológica total no Pré-teste, no Pós-teste e os ganhos por grupos.

Tabela 11 - Médias e desvios-padrão na Consciência Fonológica Total no Pré-teste, no Pós-teste.

	Grupo	Média	Desvio padrão
Pré-teste (Forma A)	Experimental 1	29,04	12,525
	Experimental 2	29,58	5,534
	Controle	29,16	11,49
Pós-teste (Forma B)	Experimental 1	54,48	5,91
	Experimental 2	44,58	6,14
	Controle	31,64	9,78

Os resultados revelaram uma significativa superioridade das crianças dos dois grupos de intervenção em importantes sub-competências da consciência fonológica,

quando comparadas com o grupo de controlo. Este estudo permitiu concluir que o nível de desenvolvimento da consciência fonológica de crianças pré-escolares, com e sem problemas de linguagem, pode ser significativamente potenciado, antes da iniciação formal à leitura e à escrita.

Ferraz (2017) realizou um estudo longitudinal com o intuito de identificar o contributo relativo e independente de três preditores - operações lógicas piagetianas (seriação, classificação e inclusão de classes), consciência fonológica e conhecimento das letras - para a aprendizagem da leitura (na vertente de descodificação ou identificação de palavras escritas e na vertente de compreensão ou extração do sentido do texto) nos primeiros anos de escolaridade.

Este estudo longitudinal, do pré-escolar ao 2.º ano de escolaridade, com uma amostra de 116 crianças, da cidade do Funchal (Região Autónoma da Madeira) mostrou que no ano pré-escolar as crianças mais velhas (nascidas entre 1 de janeiro e 30 de junho) apresentam melhores resultados nas Provas Piagetianas de seriação e classificação em comparação com os mais novos (nascidos entre 1 de julho e 31 de dezembro). Os pais com habilitações académicas mais elevadas têm filhos com resultados mais elevados, tanto no conhecimento das letras como na prova piagetiana de classificação. No 1.º ano de escolaridade, a consciência fonológica e o conhecimento das letras influenciam todas as provas de leitura aplicadas (reconhecimento de palavras e fluência). No 2.º ano de escolaridade, a consciência fonológica e o conhecimento das letras foram preditores da identificação de palavras.

Os resultados destes estudos mostram que os programas de intervenção em consciência fonológica são exequíveis, devem ser implementados precocemente e influenciam positivamente a futura aquisição da leitura e da escrita (Capovilla & Capovilla, 2000).

3. Prova de Avaliação da Consciência Fonológica – Forma A

3.1. Estrutura da Prova de Avaliação de Consciência Fonológica- Forma A

A PACF (Prova de Avaliação da Consciência Fonológica) é composta por sete tarefas, contendo um caderno com uma série de desenhos (para as Tarefas II, III e VII), uma folha de registo individual e uma folha de correção e pontuação. As tarefas que se incluem na prova são as seguintes:

Tarefa I- *Segmentação Léxica*: consiste na apresentação de orações ao nível oral, onde a criança terá que reconhecer o número de palavras que estão contidas na frase, ajudando-se, para o efeito, com os dedos da mão, palmas ou toques com a mão na mesa.

Tarefa II- *Separação de Sílabas e Fonemas nas Palavras*: consiste em procurar, numa série de desenhos aqueles nomes que contêm: primeiro, o fonema vocálico, emitido pelo examinador, na posição inicial (ex: /i/ [i] em desenhos de um sino, igreja, óculos, caracol) e na posição final (ex: /a/ [ə] em desenhos de um sino, igreja, óculos, caracol); segundo, procurar a sílaba na posição inicial (ex: /fá/ nos desenhos de faca, galo, trator, pincel) e na posição final (ex: /lu/ nos desenhos de faca, galo, trator, pincel).

Tarefa III- *Omissão de Sílabas e Fonemas nas Palavras*: consiste em nomear séries de desenhos omitindo: primeiro a sílaba final (ex: desenho da chuva (va) e camisa (cami); segundo o fonema vocálico inicial (ex: desenho de ovelha (velha), uva (va)); e terceiro a sílaba inicial (ex: desenho de sapato (pato) e prego (go)).

Tarefa IV- *Reconhecimento da Sílaba inicial e/ou final Coincidente*: consiste na apresentação de pares de palavras a nível oral e a criança tem que reconhecer e identificar: primeiro, em pares de palavras dissilábicas se começam pela mesma sílaba (ex: capa-carro); segundo, em pares de palavras dissilábicas se terminam com a mesma sílaba (ex: sopa-pipa); terceiro, em pares de palavras trissilábicas, que terminam com a mesma sílaba (sobrinho-apanho).

Tarefa V- *Contagem das Sílabas de uma Palavra*: consiste em contar as sílabas contidas em palavras que são apresentadas ao nível oral, podendo-se ajudar a criança com os dedos, palmas ou toques na mesa (ex: pera - /pe/-/ra/; cavalo -/ca/-/va/-/lo/).

Tarefa VI- Reconhecimento de uma Palavra Decomposta numa sequência de Sílabas: consiste em apresentar palavras dissilábicas, trissilábicas e polissilábicas decompostas em sílabas e mantendo um intervalo de separação constante entre elas. A criança tem que reconhecer e pronunciar as palavras que se formam com elas (*ex: a criança escuta a sequência bo---la e tem que, de imediato reconhecer e pronunciar essa palavra*).

Tarefa VII- Omissão de Sílabas nas Palavras: consiste em nomear séries de desenhos omitindo a sílaba que o examinador indica, na posição inicial ou final em palavras dissilábicas, trissilábicas e polissilábicas (*ex: ma – (ma)deira, ca(ma), (ma)çã, (ma)caco*).

3.2. Procedimentos de administração e correção da prova

A aplicação desta prova deve efetuar-se na modalidade oral e individualmente em locais calmos, desprovidos de ruído, tendo uma duração aproximada de 30 minutos. Cada resposta certa é pontuada com um ponto e os erros com zero pontos. A escolha das crianças que realizam esta prova processa-se de forma aleatória.

Em todas as tarefas propostas o examinador só apresenta os itens de avaliação quando a criança compreendeu o jogo proposto e se a criança não entender o jogo, o examinador deve escolher outro exemplo similar ao anterior e repetir de novo seguindo o mesmo procedimento. O examinador deve assegurar-se que a criança identifica corretamente o nome das figuras apresentadas, caso contrário, diz à criança o nome correto da figura.

Tarefa I – Segmentação Léxica

À criança são dadas as seguintes instruções: *“Vamos fazer um jogo. Vou-te dizer umas frases e temos que adivinhar quantas palavras tem. O primeiro jogo faço eu. Presta atenção. Vou dizer a frase “**João corre**”.*

O examinador deve acompanhar cada palavra com palmas, golpes na mesa ou contando com os dedos da mão. Deve assegurar-se qual a estratégia que melhor resulta para que a criança entenda o mecanismo de segmentação das frases.

Depois o examinador coloca a seguinte questão: *“Quantas palavras tem esta frase? **Duas**. Esta frase tem duas palavras “**João corre**”.*

A criança repete a mesma frase com a estratégia escolhida.

De seguida pergunta-se: *“Já sabes em que consiste o jogo?”*

Caso a criança não tenha entendido o jogo o examinador deve escolher outro exemplo similar ao anterior e repetir de novo o mesmo procedimento. Quando a criança compreender o objetivo da tarefa o examinador diz: *“Vamos agora jogar com outras frases, mas desta vez não te vou ajudar. Agora vais ter que fazer sozinha(o). Vais escutar uma frase e tens que adivinhar quantas palavras tem a frase”.*

Nos itens de avaliação não se deve facilitar ajuda. Apresentam-se as frases, uma após outra. Depois de apresentar a frase, pergunta-se à criança o número de palavras que a frase contém).

Itens de avaliação:

- 1.- Céu Azul.
- 2.- Maria canta bem.
- 3.- Hoje está frio.
- 4.- Cai neve no Inverno.
- 5.- Hoje vamos ao museu.
- 6.- Tubarão nada no mar.
- 7.- Vou comer um gelado.
- 8.- O cão ladra.

Critério de correção:

Só se considera acerto quando a criança identifica o número exato de palavras. Se tal não acontecer considera-se erro.

Tarefa II – Separação de Sílabas e Fonemas nas Palavras

Esta tarefa possui suporte visual e às crianças dão-se as seguintes indicações: *“Vou-te mostrar umas figuras. Vamos fazer outro jogo. Olha para estas figuras. Vais-me dizer o nome de cada figura”*.

O examinador deve assegurar-se que a criança identifica corretamente o nome de cada figura. Caso contrário, deve dizer-se à criança o nome correto da figura.

Com o intuito da criança identificar o fonema inicial nas palavras o examinador diz: *“Bem, aqui está um “sino”, uma “igreja”, uns “óculos” e um “caracol”. Agora vamos adivinhar qual destes desenhos começa por “i” [i]. Aqui vemos um “sino” Começa por “i” [i]? Não! Não começa por “i” [i]. Agora vemos uma “igreja”. Começa por “i” [i]? Sim! Começa por “i” [i]. Depois vemos uns “óculos”. Começa por “i” [i]? Não! Não começa por “i” [i]. Começa por “ó” [ɔ] e não por “i” [i]. E agora vemos um “caracol”. Começa por “i” [i]? Não. Também não, começa por “ca” (utilizar imagens do Caderno de Imagens - Forma A – Anexo A).*

De seguida apresentam-se outras imagens e solicita-se que a criança identifique a sílaba inicial: *“Vamos ver outros desenhos. Vemos uma “faca”, um “galo”, um “trator” e um “pincel” Agora vamos adivinhar que figura começa pela sílaba “fá”. Primeiro vemos uma “faca”. Começa por “fá”. Sim! “faca” começa por “fá”. Agora, vemos um “galo”. Começa por “fá”? Não começa por “fá “. Começa por “gá“. Também vemos um “trator”. Começa por “fá “? Não! “trator” não começa pelo som “fá “. Começa pelo som “trá“. E temos um “pincel”. Começa por “fá”? Não! “pincel” não começa por “fá “, começa por “pin“ (utilizar imagens do Caderno de Imagens - Forma A – Anexo A).*

Quando o examinador verificar que a criança compreendeu a tarefa diz: *“Muito bem. Entendeste o jogo? Agora vou-te mostrar outras figuras e tu vais adivinhar o que eu te perguntar”* e apresenta os itens de avaliação (utilizar imagens do Caderno de Imagens - Forma A – Anexo B).

Itens de avaliação:

9. Diz-me o nome destas figuras (sol; **aranha**; carro; martelo). Agora, adivinha que figura começa por **“a”** [a].

10. Diz-me o nome destas figuras (cadeira; **chávena**; uvas; livro). Agora, adivinha que figura começa por **“ch”** [ʃ].

11. Diz-me o nome destas figuras (gelado; flor; **dado**; peixe). Agora, adivinha que figura começa por “**d**”[d].

Critério de correção:

Considera-se acerto, apenas, quando a criança identifica a figura que corresponde ao som indicado. Quando esta hesita e indica duas figuras é considerado erro.

Depois da criança identificar os fonemas iniciais surge uma tarefa de identificação dos fonemas finais, com recurso a suporte visual. Para a realização desta tarefa devem dar-se as seguintes instruções: “*Agora adivinha qual destes desenhos termina em “a” [ɐ]? “sino” termina em “a” [ɐ]? Não! Não termina em “a” [ɐ]. “sino” termina em “u” [u]. E “igreja” termina em “a” [ɐ]? Sim! “igreja” termina em “a” [ɐ]. E “óculos” termina em “a” [ɐ]? Não, não termina em “a” [ɐ]. Termina em “us”. E “caracol”? “Caracol” termina em “a” [ɐ]? Não! “caracol” termina em “ól” (utilizar imagens do Caderno de Imagens - Forma A – Anexo A).*

Posteriormente apresenta-se outra série de imagens de treino onde a criança é convidada a identificar a sílaba final: “*Adivinha agora qual destes desenhos termina em “lu”. “faca” termina em “lu”? Não! Termina em “ca”. E “galo”? Termina em “lu”? Sim! “galo” termina em “lu”. E “trator” termina em “lu”? Não, não termina em “lu”. Termina em “or”. E “pincel”? “pincel” termina em “lu”? Não! “pincel” termina em “él” (utilizar imagens do Caderno de Imagens - Forma A – Anexo A).*

Quando o examinador verificar que a criança compreendeu o objetivo da tarefa apresenta os itens de avaliação (utilizar imagens do Caderno de Imagens - Forma A – Anexo C).

Itens de avaliação:

12. Diz-me o nome destas figuras (lápiz; sapato; igreja; **chave**). Agora, adivinha que figura termina em “**ve**”.

13. Diz-me o nome destas figuras (leão; **prato**; barco; cavalo). Agora, adivinha que figura termina em “**tu**”.

14. Diz-me o nome destas figuras (bota; **pés**; árvore; mocho). Agora, adivinha que figura termina em “**és**”.

Critério de correção: Considera-se acerto, apenas, quando a criança identifica a figura que corresponde ao som indicado. Quando esta hesita e indica duas figuras é considerado erro.

Tarefa III – Omissão de Sílabas e Fonemas nas Palavras

Nesta tarefa a criança é convidada a omitir a sílaba final das palavras. Esta tarefa apresenta um suporte visual. Para a realização desta tarefa são fornecidas as seguintes indicações: *“Vou-te ensinar um novo jogo. Olha para estas figuras. Temos a “chuva” e uma “camisa”. Agora, vais ter que me dizer o nome de cada figura, mas sem dizer o último bocadinho. Primeiro vemos a “chuva”. Mas só dizemos “chu”. Não dizemos “chua” porque “ua” é o final da palavra. Agora vemos uma “camisa”. Diz-me o nome da figura sem dizer o último bocadinho. Só tens que dizer “cami”. Não podes dizer “camisa” porque “sa” é o último bocadinho”* (utilizar imagens do Caderno de Imagens - Forma A – Anexo D).

Se o examinador observar que a criança compreendeu a tarefa deve dizer: *“Entendeste o jogo? Então vou-te mostrar mais figuras e tu vais-me dizer o nome dessas figuras mas sem dizer o último bocadinho”* (utilizar imagens do Caderno de Imagens - Forma A – Anexo D).

Itens de avaliação:

15. Diz-me o nome desta figura sem dizer o último bocadinho. (“**l**ápis”)
16. Diz-me o nome desta figura sem dizer o último bocadinho (“**v**aca”)
17. Diz-me o nome desta figura sem dizer o último bocadinho final (“**c**arro”)
18. Diz-me o nome desta figura sem dizer o último bocadinho (“**l**aranja”)
19. Diz-me o nome desta figura sem dizer o último bocadinho (“**c**amelo”)

Critério de correção:

Só é considerado acerto quando a criança omite, apenas, a última sílaba da palavra. Quando esta omite apenas o primeiro som é considerado erro.

Seguidamente prossegue-se com a prova apresentando o item de treino para a tarefa de supressão do fonema inicial, recorrendo ao suporte visual: *“Agora vamos jogar a um jogo em que tens de dizer o nome das figuras, mas sem dizer o princípio. Olha para esta figura. É uma “ovelha”. Diz tu “ovelha”. Agora, diz-me o nome da figura, sem dizer*

o “o”. Sim, é “velha”. Diz outra vez. Olha para esta figura. Há umas “uvas” Diz tu “uvas”. Agora diz-me o nome da figura sem dizer o “u”. Sim, é “vas”. Diz outra vez” (utilizar imagens do Caderno de Imagens - Forma A – Anexo E).

Depois da criança perceber a tarefa de supressão do fonema inicial apresentam-se os itens de avaliação (utilizar imagens do Caderno de Imagens - Forma A – Anexo E).

Itens de avaliação:

20. Diz-me o nome da figura, mas sem o primeiro som (“avião”)
21. Diz-me o nome da figura, mas sem o primeiro som (“anel”)
22. Diz-me o nome da figura, mas sem o primeiro som (“elefante”)
23. Diz-me o nome da figura, mas sem o primeiro som (“olho”)
24. Diz-me o nome da figura, mas sem o primeiro som (“abelha”)

Crítérios de correção:

Só pode ser considerado acerto quando a criança omite, apenas, o primeiro som. Quando a criança omite as duas primeiras sílabas é considerado erro.

Para finalizar esta tarefa o examinador apresenta um jogo de omissão da sílaba inicial, com suporte visual, referindo: “Agora vamos jogar a um jogo em que tens de tirar o princípio das palavrinhas. Olha para esta figura. É um “sapato”. Diz tu... “sapato”! Agora diz-me o nome da figura sem dizer “sa”. Sim...é ”pato”. Diz outra vez. Olha para esta figura. O que é? É um “prego”! Diz tu “prego”. Agora diz-me o nome da figura sem dizer “pré”. Tu tens que dizer “gu”. Diz outra vez o nome do desenho sem dizer “pré” (utilizar imagens do Caderno de Imagens - Forma A – Anexo F).

Quando a criança entender a mecânica de supressão da sílaba inicial apresentam-se os itens de avaliação (utilizar imagens do Caderno de Imagens - Forma A – Anexo F).

Itens de avaliação:

25. Diz-me o nome da figura tirando o princípio. (“pera”)
26. Diz-me o nome da figura tirando o princípio. (“gato”)
27. Diz-me o nome da figura tirando o princípio. (“queijo”)
28. Diz-me o nome da figura tirando o princípio. (“palhaço”)

Crêterios de corre o:

É considerado acerto quando a criança omite apenas a primeira sílaba. Se a criança omitir mais que uma sílaba é considerado erro.

Tarefa IV – Reconhecimento da Sílaba inicial e/ou final Coincidente

Nesta tarefa o examinador d  as seguintes instru es: *“Agora vamos jogar com palavras. Ouve, que eu vou-te dizer duas palavras. Presta aten o para veres se te soam igual. Olha bem para os meus lábios”*.

Aqui o examinador deve prolongar a pronuncia o daquela sílaba que   idêntica em ambas as palavras e depois deve dizer: *“Presta aten o. “caaaapa – caaarro” .Têm algum bocadinho igual? Qual é o bocadinho? Então o bocadinho igual   “c ”. Já sabes como se joga?”*.

Depois da criança compreender o objetivo da tarefa o examinador deve referir: *“Agora, vou-te dizer mais palavras para que tu me digas se tem algum bocadinho igual”*.

Os pares de palavras vão-se apresentando um a um. Depois de se apresentar cada par de palavras, pergunta-se   criança se têm algum bocadinho igual e que identifique qual é esse bocadinho.

Itens de avalia o:

29. Escuta. (**pala-pato**)? Têm algum bocadinho igual? (*Se a criança responde afirmativamente, faz-se a seguinte pergunta*) Qual é o bocadinho?

30. Escuta. (**lapa-lavo**) Têm algum bocadinho igual? (*Se a criança responde afirmativamente, faz-se a seguinte pergunta*) Qual é o bocadinho?

31. Escuta. (**ferro-dente**) Têm algum bocadinho igual? (*Se a criança responde afirmativamente, faz-se a seguinte pergunta*) Qual é o bocadinho?

32. Escuta. (**gota-goma**) Têm algum bocadinho igual? (*Se a criança responde afirmativamente, faz-se a seguinte pergunta*) Qual é o bocadinho?

33. Escuta. (**prego-torta**) Têm algum bocadinho igual? (*Se a criança responde afirmativamente, faz-se a seguinte pergunta*) Qual é o bocadinho?

34. Escuta. (**casa-jipe**) Têm algum bocadinho igual? (*Se a criança responde afirmativamente, faz-se a seguinte pergunta*) Qual é o bocadinho?

Crêterios de correção:

Considera-se acerto quando a criança é capaz de identificar a sílaba que   idêntica nas duas palavras. Se a criança disser, apenas, que é a primeira ou a primeira parte é considerado erro.

De seguida apresenta-se uma tarefa de identificação da última sílaba coincidente entre palavras e dão-se as seguintes indicações: “*Agora vamos jogar com palavras. Eu digo-te duas palavras e tu dizes-me se o último bocadinho é igual nas duas palavras. Agora tens que me dizer se as palavras acabam de forma igual. Presta atenção. “sopaaa-pipaaa” As duas palavras acabam de forma igual? As duas palavras terminam em “pa”.*

Depois da criança entender o objetivo da tarefa diz-se: “*Agora vou-te dizer mais palavras para que tu me digas se têm o último bocadinho igual, e em que bocadinho são iguais. Entendeste o jogo?*” e apresentam-se os itens de avaliação.

Itens de avaliação:

35. Escuta. (rato-mesa) Têm algum bocadinho igual? (*Se a criança responde afirmativamente, faz-se a seguinte pergunta*) Qual é o bocadinho?

36. Escuta. (**jogo-fogo**) Têm algum bocadinho igual? (*Se a criança responde afirmativamente, faz-se a seguinte pergunta*) Qual é o bocadinho?

37. Escuta. (taça-pico) Têm algum bocadinho igual? (*Se a criança responde afirmativamente, faz-se a seguinte pergunta*) Qual é o bocadinho?

38. Escuta. (fada-couve) Têm algum bocadinho igual? (*Se a criança responde afirmativamente, faz-se a seguinte pergunta*) Qual é o bocadinho?

39. Escuta. (**pano-cano**) Têm algum bocadinho igual? (*Se a criança responde afirmativamente, faz-se a seguinte pergunta*) Qual é o bocadinho?

Cr terio de correção:

São é considerado acerto quando a criança é capaz de identificar a sílaba que   idêntica nas duas palavras. Se a criança disser apenas que é a última sílaba é considerado erro.

Posteriormente apresenta-se o seguinte item de treino para a identificação da última sílaba coincidente em palavras trissilábicas. O examinador deve referir: “Agora, vamos jogar com palavras. Eu digo-te duas palavras e tu dizes-me se têm algum bocadinho igual. Agora vais ter que me dizer se acabam de forma igual. “sobrinho-apanho” têm algum bocadinho igual? Em que são parecidas? Terminam em “nhu”. As palavras terminam de forma igual. As palavras terminam em “nhu”.

Quando a criança perceber qual o objetivo da tarefa o examinador anuncia: “Agora vou-te dizer mais palavras para que tu me digas se o último bocadinho é igual na palavra, e em que são parecidas. Entendeste o jogo? É muito parecido com o que fizemos antes” e apresenta os seguintes itens de avaliação.

Itens de avaliação:

40. Escuta (pimentão-foguetão). Têm algum bocadinho igual? *(Se a criança responde afirmativamente, faz-se a seguinte pergunta) Qual é o bocadinho?*

41. Escuta (bandeira-cicatriz). Têm algum bocadinho igual? *(Se a criança responde afirmativamente, faz-se a seguinte pergunta) Qual é o bocadinho?*

42. Escuta (pastilha-abelha). Têm algum bocadinho igual? *(Se a criança responde afirmativamente, faz-se a seguinte pergunta) Qual é o bocadinho?*

43. Escuta (cabeça-martelo). Têm algum bocadinho igual? *(Se a criança responde afirmativamente, faz-se a seguinte pergunta) Qual é o bocadinho?*

44. Escuta (caderno-estrela). Têm algum bocadinho igual? *(Se a criança responde afirmativamente, faz-se a seguinte pergunta) Qual é o bocadinho?*

45. Escuta (espinha-montanha). Têm algum bocadinho igual? *(Se a criança responde afirmativamente, faz-se a seguinte pergunta) Qual é o bocadinho?*

46. Escuta (boneca-cigarro). Têm algum bocadinho igual? *(Se a criança responde afirmativamente, faz-se a seguinte pergunta) Qual é o bocadinho?*

47. Escuta (florida-patada). Têm algum bocadinho igual? *(Se a criança responde afirmativamente, faz-se a seguinte pergunta) Qual é o bocadinho?*

48. Escuta (cavalo-cebola). Têm algum bocadinho igual? *(Se a criança responde afirmativamente, faz-se a seguinte pergunta) Qual é o bocadinho?*

Critério de correção:

É considerado acerto quando a criança identifica a parte da palavra que é semelhante. Se referir, apenas, que é a última sílaba é considerado erro.

Tarefa V – Contagem das Sílabas numa Palavra

Nesta tarefa o examinador fornece as seguintes instruções: “*Agora vamos fazer outro jogo. Eu digo-te uma palavra e tu dizes-me quantas partes tem*”.

O examinador deve dizer a palavra, silabando e acompanhando cada sílaba com uma palma.

Depois deve indicar: “*Presta atenção. Eu digo-te “peee-raaa”. Quantas partes tem? Tem duas partes. Vamos fazer outra. Presta atenção. “Caaa-vaaa-looo”. Quantas partes tem? Tem três partes. Entendeste o jogo?*”

A partir do momento em que a criança perceber qual o intuito da tarefa não se facilita ajuda. As palavras vão-se apresentando uma após outra. Depois da apresentação de cada palavra, pergunta-se à criança quantas partes tem.

Itens de avaliação:

- 49.- filho
- 50.- carro
- 51.- lobo
- 52.- calor
- 53.- chinelo
- 54.- número
- 55.- primavera
- 56.- foguete
- 57.- plástico
- 58.- tesouras

Critério de correção:

É considerado acerto quando a criança identifica o número exato de sílabas e faz a divisão correta das sílabas. Se a criança identificar o número de sílabas, mas se fizer a divisão incorretamente é considerado erro.

Tarefa VI – Reconhecimento de uma Palavra Decomposta numa sequência de Sílabas

Para a realização desta tarefa deve-se indicar: *“Agora, vamos fazer outro jogo. É um jogo em que tens que adivinhar a palavra que é. Presta atenção. Escuta agora o que te vou dizer: “bo---la”.*

Nesta tarefa, o examinador deve deixar transcorrer, entre as sílabas, aproximadamente 3 segundos, não prolongando o som de nenhuma das sílabas. Depois pergunta: *“Que palavra é? A palavra é “bola”. Muito bem: Agora ouve o que te vou dizer para ver se adivinhas. “ga---rra---fa”. Qual é a palavra? A palavra é “garrafa”. Percebeste o jogo?”.*

O examinador vai apresentando as palavras decompostas em sílabas, uma após outra. Depois da apresentação de cada uma delas, pede-se à criança para adivinhar a palavra dita, referindo: *“Bem, agora tens que estar muito atento(a). Primeiro vais ouvir e logo a seguir vais-me dizer a palavra que é”* e apresentam-se os itens de avaliação.

Itens de avaliação:

59.- ra---to

60.- ca---der---no

61.- ma---la

62.- bo---la---cha

63.- hi---po---pó---ta---mo

Critério de correção:

Só pode ser considerado acerto quando a criança diz a palavra corrida, isto é, sem ser silabada.

Tarefa VII – Omissão de sílabas nas palavras

Para a realização desta tarefa o examinador utiliza o suporte visual e deve indicar: *“Vou-te ensinar um novo jogo. Presta atenção a estes desenhos. Vais-me dizer o nome de cada um deles”.*

O examinador, deve assegurar-se que a criança identifica corretamente o nome de cada figura. Caso contrário, dir-se-á à criança o nome correto da figura.

Posteriormente apresentam-se os itens de treino dizendo: “*Bem, aqui está uma “madeira”, uma “cama”, uma “maçã” e um “macaco”. Agora tens que me dizer o nome de cada figura sem dizer “ma”. Primeiro vemos uma “madeira”. Então se tirarmos o “ma” só podemos dizer “deira”. Agora vemos uma “cama”. Se tirarmos o “ma” como dizemos? Temos que dizer “ca”. Agora vemos uma “maçã”. Se tirarmos o “ma” como dizemos? Dizemos “çã”. Agora vemos um “macaco”. Se tirarmos o “ma” como dizemos? Dizemos “caco”. Entendeste o jogo?”* (utilizar imagens do Caderno de Imagens - Forma A – Anexo G).

Depois da criança compreender em que consiste a tarefa diz-se: “*Agora vou mostrar-te mais figuras e tu vais-me dizer o nome delas mas tirando agora o “sa”* (utilizar imagens do Caderno de Imagens - Forma A – Anexo G).

Itens de avaliação:

64	65	66	67	68
<i>sapato</i>	<i>salada</i>	<i>bolsa</i>	<i>sabonete</i>	<i>taça</i>

Agora vais-me dizer o nome destas figuras, mas tens que tirar o “**bu**” (utilizar imagens do Caderno de Imagens - Forma A – Anexo H).

69	70	71	72	73
<i>botão</i>	<i>diabo</i>	<i>boneco</i>	<i>pombo</i>	<i>lobo</i>

Critério de correção:

Considera-se acerto quando a criança omite, unicamente, a sílaba indicada. Se a criança omitir mais do que uma sílaba é considerado erro. Se a criança omitir só os fonemas “s” [s] e “b” [b] é considerado erro.

3.3. Folha de registo individual da Prova de Avaliação da Consciência Fonológica - Forma A

Nome e Apelido _____	Sexo: _____
Data de Nascimento: ___/___/_____	Freguesia de residência: _____
Habilitações do Pai: _____	Habilitações da Mãe _____
Estabelecimento: _____	
Data da Prova: ___/___/_____	
Educador/Professor: _____	

Tarefa I. Segmentação Léxica

Item de treino: *Quantas palavras tem esta frase? “João corre”.*

A E

A E

- | | |
|--------------------------------|----------------------------------|
| 1) Céu azul.....() () | 5) Hoje vamos ao museu..() () |
| 2) Maria canta bem.....() () | 6) Tubarão nada no mar...() () |
| 3) Hoje está frio.....() () | 7) Vou comer um gelado..() () |
| 4) Cai neve no inverno.() () | 8) O cão ladra.....() () |

Tarefa II. Separação de Sílabas e Fonemas nas Palavras

A) Itens de treino:

- *Qual destes desenhos **começa** com **i**: “sino, igreja, óculos e caracol”?*

- *Qual destes desenhos **começa** com **fá**: “faca, galo, trator, pincel”?*

*Qual a figura que **começa** com:*

- | | | | | |
|----------|-------------|-------------|-----------|-------------|
| 9) /a/ | sol () | aranha () | carro () | martelo () |
| 10) /ch/ | cadeira () | chávena () | uvas () | livro () |
| 11) /d/ | gelado () | flor () | dado () | peixe () |

B) Itens de treino:

- *Qual destes desenhos **termina** com **a**: “sino, igreja, óculos e caracol”?*

- *Qual destes desenhos **termina** com **lu**: “faca, galo, trator, pincel”?*

*Qual a figura que **termina** com:*

- | | | | | |
|----------|-----------|------------|------------|------------|
| 12) /ve/ | lápiz () | sapato () | igreja () | chave () |
| 13) /tu/ | leão () | prato () | barco () | cavalo () |
| 14) /és/ | bota () | pés () | árvore () | mocho () |

Tarefa III. Omissão de Sílabas e Fonemas nas Palavras

A) Itens de treino: *Diz-me o nome da figura sem dizer o último bocadinho: “chuva, camisa”.*

Vais me dizer o nome das figuras sem dizer o último bocadinho.

15	16	17	18	19
l ápis	v aca	c arro	l aranja	c amelo
()	()	()	()	()

B) Itens de treino: *Diz o nome das figuras mas sem dizer o princípio “ovelha, uvas”.*

Diz-me o nome da figura, mas sem dizer o primeiro som.

20	21	22	23	24
a vião	a nel	e lefante	o lho	a belha
()	()	()	()	()

C) Itens de treino: *Diz o nome das figuras tirando o princípio “sapato, prego”.*
Diz o nome das figuras tirando o princípio.

25	26	27	28
p era	g ato	q ueijo	p alhaço
()	()	()	()

Tarefa IV. Reconhecimento da Sílabas inicial e/ou final Coincidente

A) Item de treino: *Presta atenção: “caapa – caarro” têm algum bocadinho igual? Qual é o bocadinho?*

A E

A E

29) **p**ala - **p**ato.....() ()

32) **g**ota - **g**oma..... () ()

30) **l**apa - **l**avo.....() ()

33) **p**rego - **t**orta.....() ()

31) **f**erro - **d**ente.....() ()

34) **c**asa - **j**ipe() ()

B) Item de treino: *Estas duas palavras têm o último bocadinho igual? “Sopaa-pipaa”*

A E

35) **r**ato - **m**esa.....() ()

A E

36) **j**ogo - **f**ogo..... () ()

38) **f**ada - **c**ouve.....() ()

37) **t**aça - **p**ico.....() ()

39) **p**ano - **c**ano.....() ()

C) Item de treino: *Agora vais me dizer se estas palavras acabam de forma igual “sobrinho - apanho”.*

A E

A E

40) **p**imentão - **f**oguetão.() ()

42) **p**astilha - **a**belha..... () ()

41) **b**andeira - **c**icatriz... () ()

43) **c**abeça - **m**artelo..... () ()

- 44) caderno - estrela..... () ()
 45) espinha - montanha... () ()
 46) boneca - cigarro..... () ()
 47) florida - patada..... () ()
 48) cavalo - cebola..... () ()

Tarefa V. Contagem das Sílabas de uma Palavra

A) Itens de treino: “Quantas *partes* tem esta palavra “pe-ra” e “ca-va-lo”?

- | A | E | A | E |
|------------------|---------|--------------------|---------|
| 49) filho..... | () () | 54) número..... | () () |
| 50) carro..... | () () | 55) primavera..... | () () |
| 51) lobo..... | () () | 56) foguete..... | () () |
| 52) calor..... | () () | 57) plástico..... | () () |
| 53) chinelo..... | () () | 58) tesouras..... | () () |

Tarefa VI. Reconhecimento de uma Palavra Decomposta numa sequência de Sílabas

A) Itens de treino: *Tens que adivinhar que palavra é que te vou dizer “bo---la” e “ga---rra---fa”.*

- | A | E |
|---------------------------------|---------|
| 59) ra---to..... | () () |
| 60) ca---der---no..... | () () |
| 61) ma---la..... | () () |
| 62) bo---la---cha..... | () () |
| 63) hi---po---pó---ta---mo..... | () () |

Tarefa VII. Omissão de sílabas nas palavras

A) Itens de treino: *Vais me dizer o nome destas palavras sem dizer o “ma”:* “madeira, cama, maçã, macaco”.

- Diz-me o nome destas figuras *sem dizer* o “sa”:

- | | 64 | 65 | 66 | 67 | 68 |
|------|--------|--------|-------|----------|------|
| /sa/ | sapato | salada | bolsa | sabonete | taça |
| | () | () | () | () | () |

- Diz-me o nome destas figuras *sem dizer* o “bu”:

- | | 69 | 70 | 71 | 72 | 73 |
|------|-------|-------|--------|-------|------|
| /bu/ | botão | diabo | boneco | pombo | lobo |
| | () | () | () | () | () |

3.4. Folha de anotação de acertos e erros nos itens

Prova de Avaliação da Consciência Fonológica – Forma A

Nome da criança _____

Nascida a: ____/____/____ Data da avaliação: ____/____/____

Escola: _____

Educador/Professor: _____

Itens da prova

1		12		23		34		45		56		67	
2		13		24		35		46		57		68	
3		14		25		36		47		58		69	
4		15		26		37		48		59		70	
5		16		27		38		49		60		71	
6		17		28		39		50		61		72	
7		18		29		40		51		62		73	
8		19		30		41		52		63			
9		20		31		42		53		64			
10		21		32		43		54		65			
11		22		33		44		55		66			

Nota: Os acertos nos itens da prova devem ser marcados com **1** e os erros com **0**.
Por favor não deixe espaços em branco para evitar dúvidas.

3.5. Critérios de interpretação dos resultados

Através do estudo realizado em 2005 (Pocinho & Correia, 2008) conseguiu-se converter os resultados brutos, obtidos pelas crianças, em percentis. Desta forma sugere-se que a interpretação dos resultados seja baseada na tabela e no gráfico que se seguem:

TABELA DE CONVERSÃO DE RESULTADOS BRUTOS EM RESULTADOS NORMALIZADOS

RESULTADOS BRUTOS	PERCENTIL	RESULTADOS BRUTOS	PERCENTIL	RESULTADOS BRUTOS	PERCENTIL
5	0	30	19	52	64
6	0	31	21	53	67
9	1	32	22	54	68
12	2	33	24	55	71
13	3	34	26	56	73
14	3	35	28	57	74
15	4	36	31	58	76
16	4	37	32	59	78
17	4	38	36	60	79
18	5	39	37	61	82
19	6	40	38	62	84
20	7	41	40	63	86
21	8	42	43	64	87
22	8	43	46	65	88
23	9	44	48	66	90
24	9	45	50	67	91
25	11	46	51	68	93
26	14	47	53	69	94
27	15	48	54	70	95
28	17	49	56	71	97
29	18	50	59	72	99

CENTIL	1 - 5	6 - 20	21 - 40	41 - 60	61 - 79	80 - 94	95 - 99	CENTIL
CATEGORIAS	MB	B	QB	M	QA	A	MA	CATEGORIAS

Quando uma criança se encontra entre o percentil 1 e o percentil 5, considera-se que apresenta um nível de consciência fonológica Muito Baixo.

Se a criança se encontra entre o percentil 6 e o percentil 20 apresenta um nível de consciência fonológica Baixo.

Ao verificar-se que criança se encontra entre o percentil 21 e o percentil 40, considera-se que apresenta um nível de consciência fonológica Quase Baixo.

A criança que se encontra entre o percentil 41 e o percentil 60 apresenta um nível de consciência fonológica Médio.

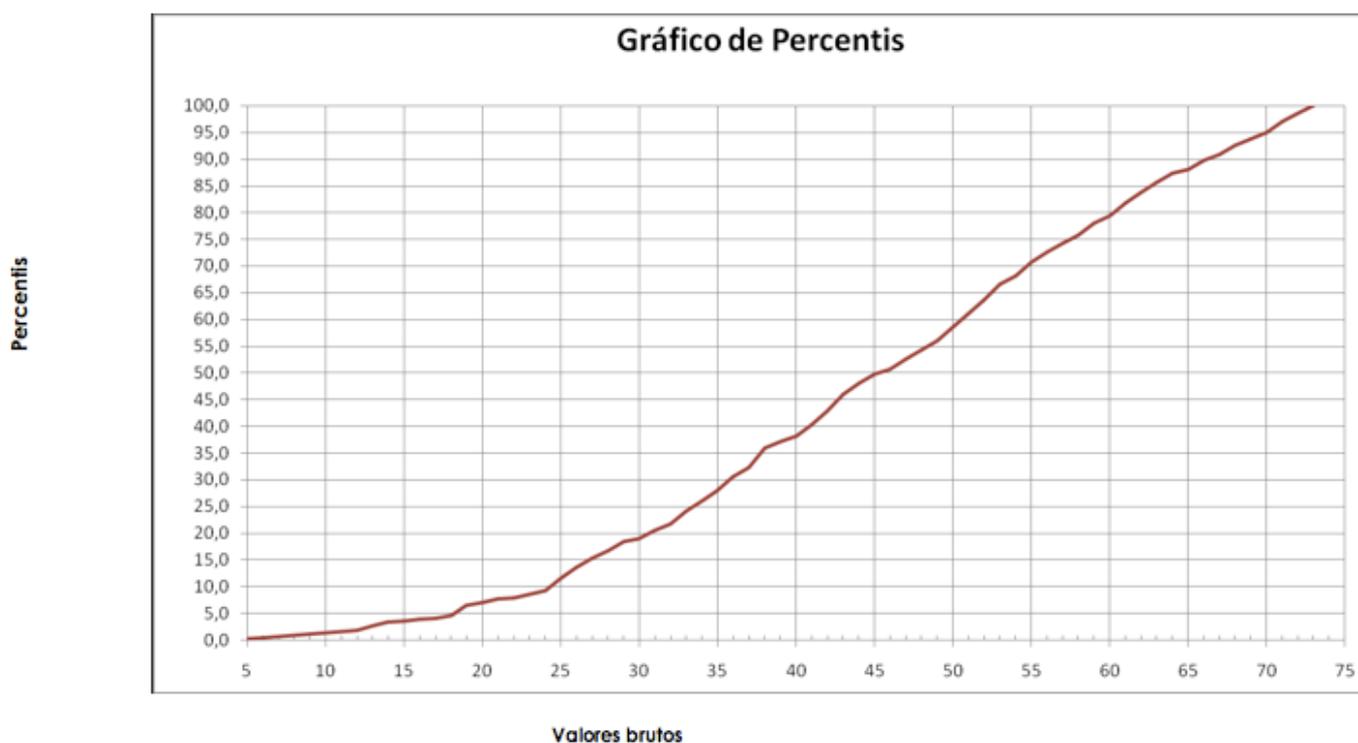
Uma criança ao se encontrar entre o percentil 61 e o percentil 79 apresenta um nível de consciência fonológica Quase Alto.

Se alguma criança apresentar um percentil entre o 80 e o 94, considera-se que apresenta um nível de consciência fonológica Alto.

Uma criança ao se encontrar entre o percentil 95 e o percentil 99 é considerado que apresenta um nível de consciência fonológica Muito Alto.

De seguida apresenta-se um gráfico que mostra a transformação dos resultados brutos obtidos na prova em percentis.

TRANSFORMAÇÃO DA PONTUAÇÃO BRUTA OBTIDA NA PROVA EM PERCENTIS (n=418)



De acordo com o gráfico apresentado quanto mais itens a criança acertar mais elevado será o seu percentil.

4. Prova de Avaliação da Consciência Fonológica – Forma B

A *Prova de avaliação da Consciência Fonológica – Forma B* é semelhante à Forma A no que se refere à sua aplicabilidade, aos procedimentos utilizados, à seleção das crianças, ao tipo de tarefas e à sua estrutura, alterando-se, apenas os vocábulos e as frases fornecidas para avaliação.

4.1. Estrutura da Prova de Avaliação de Consciência Fonológica- Forma B

A Prova de Avaliação da Consciência Fonológica – Forma B é composta por sete tarefas, contendo um caderno com uma série de desenhos (para as Tarefas II, III e VII), uma folha de registo individual e uma folha de correção e pontuação.

Esta prova deverá ser realizada após a aplicação do PTCF (Programa de Treino de Consciência Fonológica) e serve como avaliação da eficácia deste programa.

A PACF é composta pelas seguintes tarefas:

Tarefa I- *Segmentação Léxica*: consiste na apresentação de orações ao nível oral, onde a criança terá que reconhecer o número de palavras que estão contidas na frase, ajudando-se, para o efeito, com os dedos da mão, palmas ou toques com a mão na mesa.

Tarefa II- *Separação de Sílabas e Fonemas nas Palavras*: consiste em procurar, numa série de desenhos aqueles nomes que contêm: primeiro, o fonema vocálico, emitido pelo examinador, na posição inicial (ex: /i/ [i] em desenhos de um índio, cachimbo, rosa, garfo) e na posição final (ex: /a/ [ə] em desenhos de um índio, cachimbo, rosa, garfo); segundo, procurar a sílaba na posição inicial (ex: /fá/ nos desenhos de faca, galo, trator, pincel) e na posição final (ex: /lu/ nos desenhos de faca, galo, trator, pincel).

Tarefa III- *Omissão de Sílabas e Fonemas nas Palavras*: consiste em nomear séries de desenhos omitindo: primeiro a sílaba final (ex: desenho da chuva (va) e camisa (cami); segundo o fonema vocálico inicial (ex: desenho de ovelha (velha), uva (va)); e terceiro a sílaba inicial (ex: desenho de sapato (pato) e prego (go)).

Tarefa IV- *Reconhecimento da Sílaba inicial e/ou final Coincidente*: consiste na apresentação de pares de palavras a nível oral e a criança tem que reconhecer e identificar: primeiro, em pares de palavras dissilábicas se começam pela mesma sílaba (ex: capa-

carro); segundo, em pares de palavras dissilábicas se terminam com a mesma sílaba (ex: sopa-pipa); terceiro, em pares de palavras trissilábicas, que terminam com a mesma sílaba (sobrinho-apanho).

Tarefa V- *Contagem das Sílabas de uma Palavra*: consiste em contar as sílabas contidas em palavras que são apresentadas ao nível oral, podendo, a criança, usar os dedos, palmas ou toques na mesa (ex: pera - /pe/-/ra/; cavalo -/ca/-/va/-/lo/).

Tarefa VI- *Reconhecimento de uma Palavra Decomposta numa sequência de Sílabas*: consiste em apresentar palavras dissilábicas, trissilábicas e polissilábicas decompostas em sílabas e mantendo um intervalo de separação constante entre elas. A criança tem que reconhecer e pronunciar as palavras que se formam com elas (ex: a criança escuta a sequência bo---la e tem que, de imediato reconhecer e pronunciar essa palavra).

Tarefa VII- *Omissão de sílabas nas palavras*: consiste em nomear séries de desenhos omitindo a sílaba que o examinador indica, na posição inicial ou final em palavras dissilábicas, trissilábicas e polissilábicas (ex: ma – (ma)deira, ca(ma), (ma)çã, (ma)caco).

4.2. Procedimentos de administração e correção da prova

A aplicação desta prova deve efetuar-se na modalidade oral e individualmente em locais calmos, desprovidos de ruído, tendo uma duração aproximada de 30 minutos. Cada resposta certa é pontuada com um ponto e os erros, com zero pontos. A escolha das crianças que realizam esta prova processa-se de forma aleatória.

Em todas as tarefas propostas o examinador só apresenta os itens de avaliação quando a criança compreendeu o jogo proposto e se a criança não entender o jogo, o examinador deve escolher outro exemplo similar ao anterior e repetir de novo seguindo o mesmo procedimento. O examinador deve assegurar-se que a criança identifica corretamente o nome das figuras apresentadas, caso contrário, diz à criança o nome correto da figura.

Tarefa I – Segmentação Léxica

À criança são dadas as seguintes instruções: *“Vamos fazer um jogo. Vou-te dizer umas frases e temos que adivinhar quantas palavras tem. O primeiro jogo faço eu. Presta atenção. Vou dizer a frase “João corre”.*

O examinador deve acompanhar cada palavra com palmas, golpes na mesa ou contando com os dedos da mão. Deve assegurar-se qual a estratégia que melhor resulta para que a criança entenda o mecanismo de segmentação das frases.

Depois o examinador coloca a seguinte questão: *“Quantas palavras tem esta frase? Duas. Esta frase tem duas palavras “João corre”.*

A criança repete a mesma frase com a estratégia escolhida.

De seguida pergunta-se: *“Já sabes em que consiste o jogo?”*

Caso a criança não tenha entendido o jogo o examinador deve escolher outro exemplo similar ao anterior e repetir de novo o mesmo procedimento. Quando a criança compreender o objetivo da tarefa o examinador diz: *“Vamos agora jogar com outras frases, mas desta vez não te vou ajudar. Agora vais ter que fazer sozinha(o). Vais escutar uma frase e tens que adivinhar quantas palavras tem a frase”.*

Nos itens de avaliação não se deve facilitar ajuda. Apresentam-se as frases, uma após outra. Depois de apresentar a frase, pergunta-se à criança o número de palavras que a frase contém).

Itens de avaliação:

- 1.- Água fria.
- 2.- Galinha tem penas.
- 3.- João come peixe.
- 4.- A Maria anda depressa.
- 5.- O pai toca bateria.
- 6.- A guitarra é preta.
- 7.- Batman tem uma capa negra.
- 8.- O hipopótamo ri alto.

Critério de correção:

Só se considera acerto quando a criança identifica o número exato de palavras. Se tal não acontecer considera-se erro.

Tarefa II – Separação de Sílabas e Fonemas nas Palavras

Esta tarefa possui suporte visual e à criança dão-se as seguintes indicações: “*Vou-te mostrar umas figuras. Vamos fazer outro jogo. Olha para estas figuras. Vais-me dizer o nome de cada figura*”.

O examinador deve assegurar-se que a criança identifica corretamente o nome de cada figura. Caso contrário, deve dizer-se à criança o nome correto da figura.

De forma a levar a criança a identificar o primeiro som das palavras o examinador diz: “*Bem, aqui está um “índio”, um “cachimbo”, uma “rosa”, e um “garfo”. Agora vamos adivinhar qual destes desenhos começa por “i” [i]. Aqui vemos um “índio” Começa por “i” [i]? Sim! Começa por “i” [i]. Agora vemos um “cachimbo”. Começa por “i” [i]? Não! Não começa por “i” [i]. Depois vemos uma “rosa”. Começa por “i” [i]? Não! Não começa por “i” [i]. E agora vemos um “garfo”. Começa por “i” [i]? Não. Também não começa por “i” [i]* (utilizar imagens do Caderno de Imagens - Forma B – Anexo AA).

De seguida apresentam-se outras imagens e solicita-se que a criança identifique a primeira sílaba das palavras: “*Vemos uma “faca”, um “galo”, um “trator” e um “pincel” Agora vamos adivinhar que figura começa pela sílaba “fá”. Primeiro vemos uma “faca”. Começa por “fá”. Sim! “faca” começa por “fá”. Agora, vemos um “galo”. Começa por “fá”? Não começa por “fá “. Começa por “gá“. Também vemos um “trator”. Começa por “fá “? Não! “trator” não começa por “fá “. Começa por “trá“. E temos um “pincel”. Começa por “fá”? Não! “pincel” não começa por “fá“, começa por “pin“(utilizar imagens do Caderno de Imagens - Forma B – Anexo AA).*

Quando o examinador verificar que a criança compreendeu a tarefa diz: “*Muito bem. Entendeste o jogo? Agora vou-te mostrar outras figuras e tu vais adivinhar o que eu te perguntar*” e apresenta os itens de avaliação (utilizar imagens do Caderno de Imagens - Forma B – Anexo BB).

Itens de avaliação:

9. Diz-me o nome destas figuras (árvore; laço; **uvas**; gelado). Agora, adivinha que figura começa por “**u**“[u].

10. Diz-me o nome destas figuras (cadeira; mosca; **livro**; televisão). Agora, adivinha que figura começa por “**l**“ [l].

11. Diz-me o nome destas figuras (rato; abelha; águia; **pato**). Agora, adivinha que figura começa por “**p**”[p].

Critério de correção:

Considera-se acerto, apenas, quando a criança identifica a figura que corresponde ao som indicado. Quando esta hesita e indica duas figuras é considerado erro.

Depois da criança identificar os fonemas iniciais surge uma tarefa de identificação dos fonemas finais, recorrendo ao suporte visual. Para a realização desta tarefa devem dar-se as seguintes instruções: *“Certo. Agora adivinha qual destes desenhos termina em “a” [ɐ]? “índio.” Termina em “a” [ɐ]? Não! “índio” termina em “u” [u]. E “cachimbo” termina em “a” [ɐ]? Não! “Cachimbo” termina em “u” [u]. E “rosa” termina em “a” [ɐ]? Sim, “rosa” termina em “a” [ɐ]. E “garfo”? “garfo” termina em “a” [ɐ]? Não! “garfo” termina em “u” [u] (utilizar imagens do Caderno de Imagens - Forma B – Anexo AA).*

Posteriormente apresenta-se outra série de imagens de treino e solicita-se a criança que identifique a sílaba final de cada palavra: *“Adivinha agora qual destes desenhos termina em “lu”. “faca” termina em “lu”? Não! Termina em “ca”. E “galo”? Termina em “lu”? Sim! “galo” termina em “lu”. E “trator” termina em “lu”? Não, não termina em “lu”. Termina em “or”. E “pincel”? “pincel” termina em “lu”? Não! “pincel” termina em “él” (utilizar imagens do Caderno de Imagens - Forma B – Anexo AA).*

Quando o examinador verificar que a criança compreendeu o objetivo da tarefa apresenta os itens de avaliação (utilizar imagens do Caderno de Imagens - Forma B – Anexo CC).

Itens de avaliação:

12. Diz-me o nome destas figuras (bota; **vaso**; cabra; vela). Agora, adivinha que figura termina em “**su**”.

13. Diz-me o nome destas figuras (olho; alicate; **toalha**; lápis). Agora, adivinha que figura termina em “**lha**”.

14. Diz-me o nome destas figuras (polvo; cano; relógio; **chávena**). Agora, adivinha que figura termina em “**na**”.

Critério de correção:

Considera-se acerto, apenas, quando a criança identifica a figura que corresponde ao som indicado. Quando esta hesita e indica duas figuras é considerado erro.

Tarefa III – Omissão de Sílabas e Fonemas nas Palavras

Nesta tarefa a criança é convidada a omitir a sílaba final das palavras. Esta tarefa apresenta um suporte visual. Para a realização desta tarefa são fornecidas as seguintes indicações: *“Vou-te ensinar um novo jogo. Olha para estas figuras. Temos a “chuva” e uma “camisa”. Agora, vais ter que me dizer o nome de cada figura, mas sem dizer o último bocadinho. Primeiro vemos a “chuva”. Mas só dizemos “chu”. Não dizemos “va” porque “va” é o final da palavra. Agora vemos uma “camisa”. Diz-me o nome da figura sem dizer o último bocadinho. Só tens que dizer “cami”. Não podes dizer “sa” porque “sa” é o último bocadinho”* (utilizar imagens do Caderno de Imagens - Forma B – Anexo DD).

Se o examinador observar que a criança compreendeu a tarefa deve dizer: *“Entendeste o jogo? Então vou-te mostrar mais figuras e tu vais-me dizer o nome dessas figuras mas sem dizer o último bocadinho”* (utilizar imagens do Caderno de Imagens - Forma B – Anexo DD).

Itens de avaliação:

15. Diz-me o nome desta figura sem dizer o último bocadinho (“**pinha**”)
16. Diz-me o nome desta figura sem dizer o último bocadinho (“**copo**”)
17. Diz-me o nome desta figura sem dizer o último bocadinho (“**dado**”)
18. Diz-me o nome desta figura sem dizer o último bocadinho (“**galinha**”)
19. Diz-me o nome desta figura sem dizer o último bocadinho (“**bandeira**”)

Critério de correção:

Só é considerado acerto quando a criança omite, apenas, a última sílaba da palavra. Quando esta omite apenas o primeiro som é considerado erro.

Seguidamente prossegue-se com a prova apresentando as imagens referentes aos itens de treino para a tarefa de supressão do fonema inicial: *“Agora vamos jogar a um jogo em que tens de dizer o nome das figuras, mas sem dizer o princípio. Olha para esta*

figura. É uma “ovelha”. Diz tu “ovelha”. Agora, diz-me o nome da figura, sem dizer o “o”. Sim, é “velha”. Diz outra vez. Olha para esta figura. Há umas “uvas” Diz tu “uvas”. Agora diz-me o nome da figura sem dizer o “u”. Sim, é “vas”. Diz outra vez” (utilizar imagens do Caderno de Imagens - Forma B – Anexo EE).

Depois da criança perceber a tarefa de supressão do fonema inicial apresentam-se os itens de avaliação (utilizar imagens do Caderno de Imagens - Forma B – Anexo EE).

Itens de avaliação:

20. Diz-me o nome da figura, mas sem o princípio (“apito”)
21. Diz-me o nome da figura, mas sem o princípio (“ovos”)
22. Diz-me o nome da figura, mas sem o princípio (“águia”)
23. Diz-me o nome da figura, mas sem o princípio (“orelha”)
24. Diz-me o nome da figura, mas sem o princípio (“amora”)

CrITÉrios de correção:

Só pode ser considerado acerto quando a criança omite, apenas, o primeiro som. Quando a criança omite as duas primeiras sílabas é considerado erro.

Para finalizar esta tarefa o examinador apresenta um jogo de omissão da sílaba inicial, com recurso a suporte visual, referindo: *“Agora vamos jogar a um jogo em que tens de tirar o princípio das palavrinhas. Olha para esta figura. É um “sapato”. Diz tu... “sapato”! Agora diz-me o nome da figura sem dizer “sa”. Sim...é ”pato”. Diz outra vez. Olha para esta figura. O que é? É um “prego”! Diz tu “prego”. Agora diz-me o nome da figura sem dizer “pré”. Tu tens que dizer “gu”. Diz outra vez o nome do desenho sem dizer “pré”* (utilizar imagens do Caderno de Imagens - Forma B – Anexo FF).

Quando a criança entender a mecânica de supressão da sílaba inicial apresentam-se os itens de avaliação (utilizar imagens do Caderno de Imagens - Forma B – Anexo FF).

Itens de avaliação:

25. Diz-me o nome da figura tirando o princípio. (“pato”)
26. Diz-me o nome da figura tirando o princípio. (“pilha”)
27. Diz-me o nome da figura tirando o princípio. (“coche”)
28. Diz-me o nome da figura tirando o princípio. (“caneta”)

CrITÉrios de correção:

É considerado acerto quando a criança omite apenas a primeira sílaba. Se a criança omitir mais que uma sílaba é erro.

Tarefa IV – Reconhecimento da Sílabas inicial e/ou final Coincidente

Nesta tarefa o examinador dá as seguintes instruções: “*Agora vamos jogar com palavras. Ouve, que eu vou-te dizer duas palavras. Presta atenção para veres se te soam igual. Olha bem para os meus lábios*”.

Aqui o examinador deve prolongar a pronúncia daquela sílaba que é idêntica em ambas as palavras e depois deve dizer: “*Presta atenção. “caaaapa – caaarro”. Têm algum bocadinho igual? Qual é o bocadinho? Então o bocadinho igual é “cá”. Já sabes como se joga?”*”.

Depois da criança compreender o objetivo da tarefa o examinador deve referir: “*Agora, vou-te dizer mais palavras para que tu me digas se tem algum bocadinho igual*”.

Os pares de palavras vão-se apresentando um a um. Depois de se apresentar cada par de palavras, pergunta-se à criança se têm algum bocadinho igual e que identifique qual é esse bocadinho.

Itens de avaliação:

29. Escuta (**bolo-boca**). Têm algum bocadinho igual? (*Se a criança responde afirmativamente, faz-se a seguinte pergunta*) Qual é o bocadinho?

30. Escuta (**lapa-lata**). Têm algum bocadinho igual? (*Se a criança responde afirmativamente, faz-se a seguinte pergunta*) Qual é o bocadinho?

31. Escuta (sopa-gelo). Têm algum bocadinho igual? (*Se a criança responde afirmativamente, faz-se a seguinte pergunta*) Qual é o bocadinho?

32. Escuta (**gato-galo**). Têm algum bocadinho igual? (*Se a criança responde afirmativamente, faz-se a seguinte pergunta*) Qual é o bocadinho?

33. Escuta (mesa-carro). Têm algum bocadinho igual? (*Se a criança responde afirmativamente, faz-se a seguinte pergunta*). Qual é o bocadinho?

34. Escuta (livro-casa). Têm algum bocadinho igual? (*Se a criança responde afirmativamente, faz-se a seguinte pergunta*). Qual é o bocadinho?

Crítérios de correção:

Considera-se acerto quando a criança é capaz de identificar a sílaba que é idêntica nas duas palavras. Se a criança disser, apenas, que é a primeira ou a primeira parte é considerado erro.

De seguida apresenta-se uma tarefa de identificação da última sílaba coincidente entre palavras e dão-se as seguintes indicações: *“Agora vamos jogar com palavras. Eu digo-te duas palavras e tu dizes-me se o último bocadinho é igual nas duas palavras. Agora tens que me dizer se as palavras acabam de forma igual. Presta atenção. “sopaaa-pipaaa” As duas palavras acabam de forma igual? As duas palavras terminam em “pa”.*

Depois da criança entender o objetivo da tarefa diz-se: *“Agora vou-te dizer mais palavras para que tu me digas se têm o último bocadinho igual, e em que bocadinho são iguais. Entendeste o jogo?”* e apresentam-se os itens de avaliação.

Itens de avaliação:

35. Escuta (mota-puré). Têm algum bocadinho igual? *(Se a criança responde afirmativamente, faz-se a seguinte pergunta) Qual é o bocadinho?*

36. Escuta (laca-faca). Têm algum bocadinho igual? *(Se a criança responde afirmativamente, faz-se a seguinte pergunta) Qual é o bocadinho?*

37. Escuta (ramo-fole). Têm algum bocadinho igual? *(Se a criança responde afirmativamente, faz-se a seguinte pergunta) Qual é o bocadinho?*

38. Escuta (luta-circo). Têm algum bocadinho igual? *(Se a criança responde afirmativamente, faz-se a seguinte pergunta) Qual é o bocadinho?*

39. Escuta (pata-lata). Têm algum bocadinho igual? *(Se a criança responde afirmativamente, faz-se a seguinte pergunta) Qual é o bocadinho?*

Critério de correção:

Só é considerado acerto quando a criança é capaz de identificar a sílaba que é idêntica nas duas palavras. Se a criança disser apenas que é a última sílaba é considerado erro.

Posteriormente apresenta-se o seguinte item de treino para a identificação da última sílaba coincidente em palavras trissilábicas. O examinador deve referir: *“Agora, vamos jogar com palavras. Eu digo-te duas palavras e tu dizes-me se têm algum bocadinho igual. Agora vais ter que me dizer se acabam de forma igual. “sobrinho-apanho” têm algum bocadinho igual? Em que são parecidas? Terminam em “nhu”. As palavras terminam de forma igual. As palavras terminam em “nhu”.*

Quando a criança perceber qual o objetivo da tarefa, o examinador anuncia: *“Agora vou-te dizer mais palavras para que tu me digas se o último bocadinho é igual*

na palavra, e em que são parecidas. Entendeste o jogo? É muito parecido com o que fizemos antes” e apresenta os seguintes itens de avaliação.

Itens de avaliação:

40. Escuta (chupeta- mulata). Têm algum bocadinho igual? (*Se a criança responde afirmativamente, faz-se a seguinte pergunta*) Qual é o bocadinho?

41. Escuta (caldeira-sapato). Têm algum bocadinho igual? (*Se a criança responde afirmativamente, faz-se a seguinte pergunta*) Qual é o bocadinho?

42. Escuta (trabalha-vermelha). Têm algum bocadinho igual? (*Se a criança responde afirmativamente, faz-se a seguinte pergunta*) Qual é o bocadinho?

43. Escuta (sandália-golfinho). Têm algum bocadinho igual? (*Se a criança responde afirmativamente, faz-se a seguinte pergunta*) Qual é o bocadinho?

44. Escuta (deserto-janela). Têm algum bocadinho igual? (*Se a criança responde afirmativamente, faz-se a seguinte pergunta*) Qual é o bocadinho?

45. Escuta (palhaço-tremoço). Têm algum bocadinho igual? (*Se a criança responde afirmativamente, faz-se a seguinte pergunta*) Qual é o bocadinho?

46. Escuta (casota-palheiro). Têm algum bocadinho igual? (*Se a criança responde afirmativamente, faz-se a seguinte pergunta*) Qual é o bocadinho?

47. Escuta (labirinto-gafanhoto). Têm algum bocadinho igual? (*Se a criança responde afirmativamente, faz-se a seguinte pergunta*) Qual é o bocadinho?

48. Escuta (garrafa-tapete). Têm algum bocadinho igual? (*Se a criança responde afirmativamente, faz-se a seguinte pergunta*) Qual é o bocadinho?

Critério de correção:

É considerado acerto quando a criança identifica a parte da palavra que é semelhante. Se referir, apenas, que é a última sílaba é considerado erro.

Tarefa V – Contagem das Sílabas de uma Palavra

Nesta tarefa o examinador fornece as seguintes instruções: “Agora vamos fazer outro jogo. Eu digo-te uma palavra e tu dizes-me quantas partes tem”.

O examinador deve dizer a palavra, silabando e acompanhando cada sílaba com uma palma.

Depois deve indicar: *“Presta atenção. Eu digo-te “peee-raaa”. Quantas partes tem? Tem duas partes. Vamos fazer outra. Presta atenção. “Caaa-vaaa-looo”. Quantas partes tem? Tem três partes. Entendeste o jogo?”*

A partir do momento em que a criança perceber qual o intuito da tarefa não se facilita ajuda. As palavras vão-se apresentando uma após outra. Depois da apresentação de cada palavra, pergunta-se à criança quantas partes tem.

Itens de avaliação:

49.- rosa

50.- beijo

51.- silva

52.- globo

53.- janela

54.- barriga

55.- comida

56.- cabeça

57.- sombrinha

58.- escrever

Critério de correção:

É considerado acerto quando a criança identifica o número exato de sílabas e faz a divisão correta das sílabas. Se a criança identificar o número de sílabas, mas se fizer a divisão incorretamente é considerado erro.

Tarefa VI – Reconhecimento de uma Palavra Decomposta numa sequência de Sílabas

Para a realização desta tarefa deve-se indicar: *“Agora, vamos fazer outro jogo. É um jogo em que tens que adivinhar a palavra que é. Presta atenção. Escuta agora o que te vou dizer: “bo---la”.*

Nesta tarefa o examinador deve deixar transcorrer, entre as sílabas, aproximadamente 3 segundos, não prolongando o som de nenhuma das sílabas. Depois pergunta: *“Que palavra é? A palavra é “bola”. Muito bem: Agora ouve o que te vou dizer para ver se adivinhas. “ga---rra---fa”. Qual é a palavra? A palavra é “garrafa”. Percebeste o jogo?”.*

O examinador vai apresentando as palavras decompostas em sílabas, uma após outra. Depois da apresentação de cada uma delas, pede-se à criança para adivinhar a palavra dita, referindo: *“Bem, agora tens que estar muito atento(a). Primeiro vais ouvir e logo a seguir vais-me dizer a palavra que é”* e apresentam-se os itens de avaliação.

Itens de avaliação:

59.- so---pa

60.- de---pre---ssa

61.- bi---go---de

62.- ge---lo

63.- e---le---fan---te

Critério de correção:

Só pode ser considerado acerto quando a criança diz a palavra corrida, isto é, sem ser silabada.

Tarefa VII – Omissão de Sílabas nas Palavras

Para a realização desta tarefa o examinador recorre ao suporte visual e deve indicar: *“Vou-te ensinar um novo jogo. Presta atenção a estes desenhos. Vais-me dizer o nome de cada um deles”*.

O examinador, deve assegurar-se que a criança identifica corretamente o nome de cada figura. Caso contrário, dir-se-á à criança o nome correto da figura.

Posteriormente apresentam-se os itens de treino dizendo: *“Bem, aqui está uma “madeira”, uma “cama”, uma “maçã” e um “macaco”. Agora tens que me dizer o nome de cada figura sem dizer “ma”. Primeiro vemos uma “madeira”. Então se tirarmos o “ma” só podemos dizer “deira”. Agora vemos uma “cama”. Se tirarmos o “ma” como dizemos? Temos que dizer “ca”. Agora vemos uma “maçã”. Se tirarmos o “ma” como dizemos? Dizemos “çã”. Agora vemos um “macaco”. Se tirarmos o “ma” como dizemos? Dizemos “caco”. Entendeste o jogo?”* (utilizar imagens do Caderno de Imagens - Forma B – Anexo GG).

Depois da criança compreender em que consiste a tarefa diz-se: “*Agora vou mostrar-te mais figuras e tu vais-me dizer o nome delas mas tirando agora o “pa”*” (utilizar imagens do Caderno de Imagens - Forma B – Anexo GG).

Itens de avaliação:

64	65	66	67	68
<i>passadeira</i>	<i>papoila</i>	<i>panela</i>	<i>mapa</i>	<i>lapa</i>

Agora vais-me dizer o nome destas figuras, mas tens que tirar o “*mu*”

(utilizar imagens do Caderno de Imagens - Forma B – Anexo HH).

69	70	71	72	73
<i>remo</i>	<i>ramo</i>	<i>moinho</i>	<i>moeda</i>	<i>mula</i>

Critério de correção:

Considera-se acerto quando a criança omite, unicamente, a sílaba indicada. Se a criança omitir mais do que uma sílaba é considerado erro. Se a criança omitir só os fonemas “p” [p] e “m” [m] é considerado erro.

4.3. Folha de registo individual da Prova de Avaliação da Consciência Fonológica - Forma B

Nome e Apelido _____	Sexo: _____
Data de Nascimento: ___/___/_____	Freguesia de residência: _____
Habilitações do Pai: _____	Habilitações da Mãe _____
Estabelecimento: _____	
Data da Prova: ___/___/_____	
Educador/Professor: _____	

Tarefa I. Segmentação Léxica

Item de treino: *Quantas palavras tem esta frase? “João corre”.*

- | A | E | A | E |
|----------------------------------|---|--|---|
| 1) Água fria.....() () | | 5) O pai toca bateria.....() () | |
| 2) Galinha tem penas.....() () | | 6) A guitarra é preta() () | |
| 3) João come peixe.....() () | | 7) Batman tem uma capa negra...() () | |
| 4) A Maria anda depressa.() () | | 8) O hipopótamo ri alto () () | |

Tarefa II. Separação de Sílabas e Fonemas nas Palavras

A) Itens de treino:

- Qual destes desenhos **começa** com **i**: “índio, cachimbo, rosa, garfo”?

- Qual destes desenhos **começa** com **fá**: “faca, galo, trator, pincel”?

Qual a figura que **começa** com:

- | | | | | |
|---------|-------------|------------|-----------|---------------|
| 9) /u/ | árvore () | laço () | uvas () | gelado () |
| 10) /l/ | cadeira () | mosca () | livro () | televisão () |
| 11) /p/ | rato () | abelha () | águia () | pato () |

B) Itens de treino:

- Qual destes desenhos **termina** com **a**: “índio, cachimbo, rosa, garfo”?

- Qual destes desenhos **termina** com **lu**: “faca, galo, trator, pincel”?

Qual a figura que **termina** com:

- | | | | | |
|-----------|-----------|-------------|-------------|-------------|
| 12) /su/ | bota () | vaso () | cabra () | vela () |
| 13) /lha/ | olho () | alicate () | toalha () | lápiz () |
| 14) /na/ | polvo () | cano () | relógio () | chávena () |

Tarefa III. Omissão de Sílabas e Fonemas nas Palavras

A) Itens de treino: *Diz-me o nome da figura sem dizer o último bocadinho: “chuva, camisa”.*

Vais me dizer o nome das figuras sem dizer o último bocadinho:

15	16	17	18	19
pinha	copo	dado	galinha	bandeira
()	()	()	()	()

B) Itens de treino: *Diz o nome das figuras mas sem dizer o princípio “ovelha, uvas”.*

Diz-me o nome da figura, mas sem dizer o primeiro som.

20	21	22	23	24
apito	ovos	águia	orelha	amora
()	()	()	()	()

C) Itens de treino: *Diz o nome das figuras tirando o princípio “sapato, prego”.*
Diz o nome das figuras tirando o princípio.

25	26	27	28
pato	pilha	coche	caneta
()	()	()	()

Tarefa IV. Reconhecimento da Sílabas inicial e/ou final Coincidente

A) Item de treino: *Presta atenção: “caapa – caarro” têm algum bocadinho igual? Qual é o bocadinho?*

A E

A E

29) **bola - boca**.....() ()

32) **gato - gola**..... () ()

30) **lapa - lata**.....() ()

33) **mesa - carro**.....() ()

31) **sopa – gelo**.....() ()

34) **livro - casa**() ()

B) Item de treino: *Estas duas palavras têm o último bocadinho igual? “Sopaa-pipaa”*

A E

A E

35) **mota – puré**.....() ()

38) **luta - circo**.....() ()

36) **laca – foca** () ()

39) **pata - lata**.....() ()

37) **ramo - fole**.....() ()

C) Item de treino: *Agora vais me dizer se estas palavras acabam de forma igual “sobrinho – apanhoo”.*

A E

A E

40) **chupeta - mulata**.....() ()

42) **trabalha - vermelha**... () ()

41) **caldeira - sapato**.....() ()

43) **sandália - golfinho**.....() ()

44) deserto - janela..... () ()

47) labirinto - gafanhoto... () ()

45) palhaço- tremoço..... () ()

48) garrafa – tapete..... () ()

46) casota - palheiro..... () ()

Tarefa V. Contagem das Sílabas de uma Palavra

A) Itens de treino: “Quantas *partes* tem esta palavra “pe-ra” e “ca-va-lo”?”

A E

A E

49) rosa..... () ()

54) laranja..... () ()

50) beijo..... () ()

55) comida..... () ()

51) silva..... () ()

56) cabeça..... () ()

52) globo..... () ()

57) sombrinha..... () ()

53) janela..... () ()

58) escrever..... () ()

Tarefa VI. Reconhecimento de uma Palavra Decomposta numa sequência de Sílabas

A) Itens de treino: *Tens que adivinhar que palavra é que te vou dizer “bo---la” e “ga---rra---fa”.*

A E

59) ao---pa..... () ()

60) de---pre---ssa..... () ()

61) bi---go---de..... () ()

62) ge---lo..... () ()

63) e---le---fan---te..... () ()

Tarefa VII. Omissão de sílabas nas palavras

A) Itens de treino: *Vais me dizer o nome destas palavras sem dizer o “ma”:*
“madeira, cama, maçã, macaco”.

- Diz-me o nome destas figuras *sem dizer* o “pa”:

	64	65	66	67	68
/pa/	passadeira	papoila	panela	mapa	lapa
	()	()	()	()	()

- Diz-me o nome destas figuras *sem dizer* o “mu”:

	69	70	71	72	73
/mu/	remo	ramo	moinho	moeda	mula
	()	()	()	()	()

4.4. Folha de anotação de acertos e erros nos itens

Prova de Avaliação da Consciência Fonológica – Forma B

Nome da criança _____

Nascida a: ____/____/____ Data da avaliação: ____/____/____

Escola: _____

Educador/Professor: _____

Itens da prova

1		12		23		34		45		56		67	
2		13		24		35		46		57		68	
3		14		25		36		47		58		69	
4		15		26		37		48		59		70	
5		16		27		38		49		60		71	
6		17		28		39		50		61		72	
7		18		29		40		51		62		73	
8		19		30		41		52		63			
9		20		31		42		53		64			
10		21		32		43		54		65			
11		22		33		44		55		66			

Nota: Os acertos nos itens da prova devem ser marcados com **1** e os erros com **0**. Por favor não deixe espaços em branco para evitar dúvidas.

4.5. Critérios de interpretação dos resultados

Os critérios de interpretação dos resultados referentes à Prova de Avaliação da Consciência Fonológica- Forma B, seguem os mesmos procedimentos da Forma A.

Através do estudo realizado em 2005 (Pocinho & Correia, 2008) conseguiu-se converter os resultados brutos, obtidos pelas crianças, em percentis. Desta forma sugere-se que a interpretação dos resultados seja baseada na tabela e no gráfico que se seguem:

TABELA DE CONVERSÃO DE RESULTADOS BRUTOS EM RESULTADOS NORMALIZADOS

RESULTADOS BRUTOS	PERCENTIL	RESULTADOS BRUTOS	PERCENTIL	RESULTADOS BRUTOS	PERCENTIL
5	0	30	19	52	64
6	0	31	21	53	67
9	1	32	22	54	68
12	2	33	24	55	71
13	3	34	26	56	73
14	3	35	28	57	74
15	4	36	31	58	76
16	4	37	32	59	78
17	4	38	36	60	79
18	5	39	37	61	82
19	6	40	38	62	84
20	7	41	40	63	86
21	8	42	43	64	87
22	8	43	46	65	88
23	9	44	48	66	90
24	9	45	50	67	91
25	11	46	51	68	93
26	14	47	53	69	94
27	15	48	54	70	95
28	17	49	56	71	97
29	18	50	59	72	99

CENTIL	1 - 5	6 - 20	21 - 40	41 - 60	61 - 79	80 - 94	95 - 99	CENTIL
CATEGORIAS	MB	B	QB	M	QA	A	MA	CATEGORIAS

Quando uma criança se encontra entre o percentil 1 e o percentil 5, considera-se que apresenta um nível de consciência fonológica Muito Baixo.

Se a criança se encontra entre o percentil 6 e o percentil 20 apresenta um nível de consciência fonológica Baixo.

Ao verificar-se que criança se encontra entre o percentil 21 e o percentil 40, considera-se que apresenta um nível de consciência fonológica Quase Baixo.

A criança que se encontra entre o percentil 41 e o percentil 60 apresenta um nível de consciência fonológica Médio.

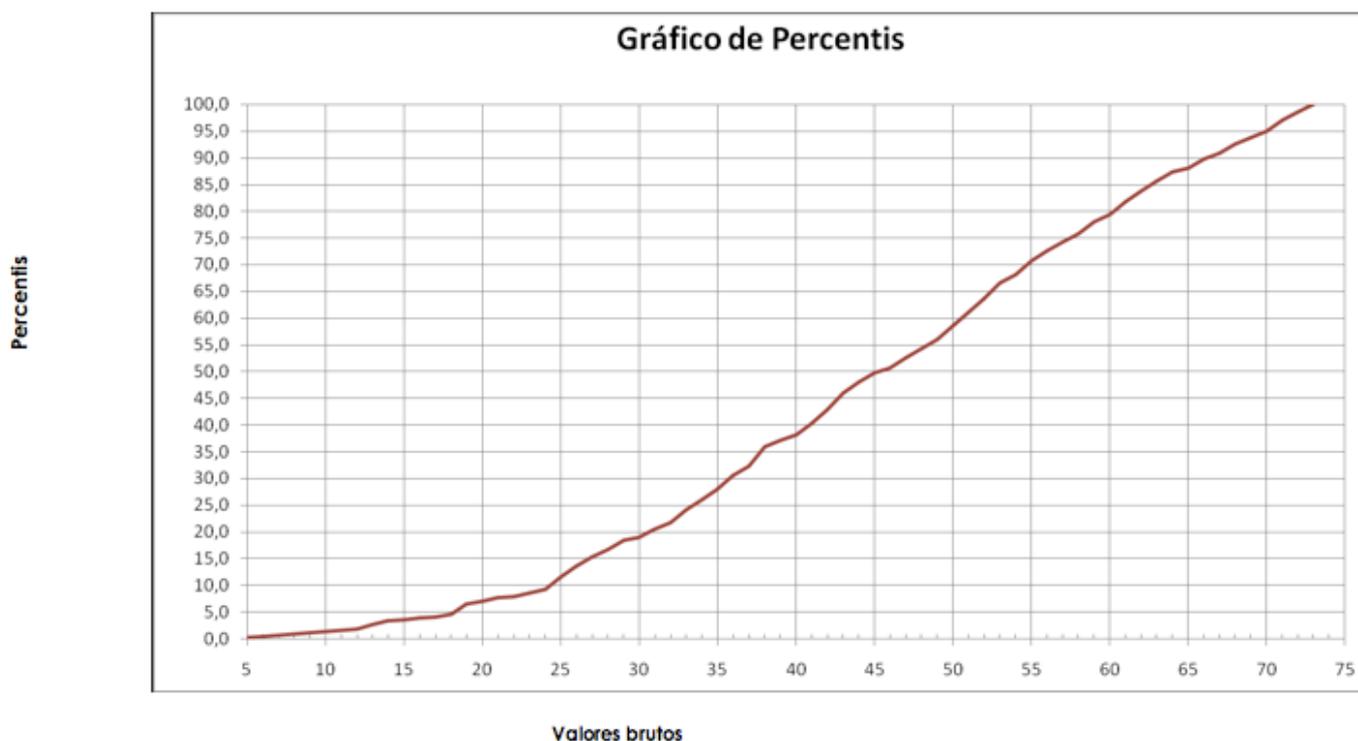
Uma criança ao se encontrar entre o percentil 61 e o percentil 79 apresenta um nível de consciência fonológica Quase Alto.

Se alguma criança apresentar um percentil entre o 80 e o 94, considera-se que apresenta um nível de consciência fonológica Alto.

Uma criança ao se encontrar entre o percentil 95 e o percentil 99 é considerado que apresenta um nível de consciência fonológica Muito Alto.

De seguida apresenta-se um gráfico que apresenta a transformação dos resultados brutos obtidos na prova em percentis.

TRANSFORMAÇÃO DA PONTUAÇÃO BRUTA OBTIDA NA PROVA EM PERCENTIS (n=418)



De acordo com o gráfico apresentado quanto mais itens a criança acertar mais elevado será o seu percentil.

Referências bibliográficas

- Adams, M., Foorman, B., Lundberg, I., & Beeler, T. (2006). *Consciência Fonológica em crianças pequenas*. Porto Alegre: Artmed.
- Albuquerque, C. P., Simões, M. R., & Martins, C. (2011). Testes de Consciência Fonológica da Bateria de Avaliação Neuropsicológica de Coimbra: estudos de precisão e validade. *Revista Ibero-Americana de Diagnóstico e Avaliação Psicológica*, 1(29), 51-76. Retirado de http://www.aidep.org/03_ridep/R29/r29art3.pdf.
- Almeida, L., & Freire, T. (2007). *Metodologia de investigação em Psicologia e Educação*. Braga: Psiquilíbrios Edições.
- Alvarez, A. M., Carvalho, I. A., & Caetano, A. L. (1998). *Perfil de habilidades fonológicas – manual*. São Paulo: Via Lettera.
- Barbeito, L. (2000). *Com a Linguagem do lado dos sons*. Legenda Edição e Comunicação, Lda.
- Basso, F. P. (2006). *Estimulação da Consciência fonológica e sua repercussão no Processo de aprendizagem da lecto-escrita*. Tese de Mestrado não publicada. Santa Maria, RS, Brasil.
- Bernhardt, B. (2004) Editorial: Maximizing success in phonological intervention. *Child Language Teaching and Therapy*, 20(3), 195-198. doi: 10.1191/0265659004ct271ed
- Bradley, L., & Bryant, P. (1983). Categorizing sounds and learning to read: a causal connection. *Nature*, 301, 419-421.
- Bruce, D. J. (1964). The analysis of word sounds by young children. *British Journal of Educational Psychology*, 34, 419-421. doi: 10.1111/j.2044-8279.1964.tb00620.x
- Capovilla, A. G., & Capovilla, F. C. (1998). Prova de consciência fonológica: desenvolvimento de dez habilidades da pré-escola à segunda série. *Temas sobre Desenvolvimento*, 7(37), 14-20. Retirado de <http://www.scielo.br/scielo.php?lng=pt>.
- Capovilla, A. G., & Capovilla, F. C., (2000). Phonological awareness training in low socioeconomic status children. *Psicologia Reflexão Crítica*, 13 (1), 7-24.
- Cielo, C. A. (2001). *Habilidades em Consciência Fonológica em crianças de 4 a 8 anos de idade*. Tese de Doutorado em Linguística Aplicada. Pontifícia Universidade Católica do Rio Grande do Sul, Porto Alegre.

- Correa, J. (2004). A avaliação da consciência sintática na criança: uma análise metodológica. *Revista Psicologia: Teoria e Pesquisa*, 20 (1), 69-75. doi: 0.1590/S0102-37722004000100009
- Duarte, I. (2008). *O conhecimento da língua: desenvolver a consciência linguística*. Lisboa: Ministério da Educação - Direcção-Geral de Inovação e de Desenvolvimento Curricular.
- Fernandes, T. (2012). *Efeitos do Treino da Consciência Fonológica em Crianças Pré-Escolares, Com e Sem Problemas de Linguagem*. (Dissertação de Mestrado em Ciências de Educação, apresentada à Escola Superior de Educação de Lisboa).
- Ferraz, I. (2011). *Consciência fonológica: uma competência linguística fundamental na transição do pré-escolar para o 1º ciclo do ensino básico*. Dissertação de Mestrado. Madeira: Universidade da Madeira.
- Ferraz, I. (2017). *Contributo das Operações Lógicas para a Aprendizagem da Leitura*. Tese de Doutoramento, não publicada. Braga: Universidade do Minho.
- Ferreiro, E., & Teberosky, A. (1991). *A psicogênese da língua escrita*. Porto Alegre: Artes Médicas.
- Freitas, M. J., Alves, D., & Costa, T. (2007). *O Conhecimento da Língua: Desenvolver a Consciência Fonológica*. Ministério da Educação.
- Jenkins, R., & Bowen, L. (1994). Facilitating development of preliterate children's phonological abilities. *Topics in Language Disorders*, 14 (2).
- Jiménez, J. E., & Ortiz, M. R. (1995). *Conciencia fonológica y aprendizaje de la lectura. Teoría, evaluación e intervención*. Madrid: Síntesis.
- Kozminsky, L., & Kozminsky, E. (1995). The effects of early training on reading success. *Learning and Instruction*, 5.
- Liberman, I.Y., Shankweiler, D., Fischer, F. W. & Carter, B. (1974). Reading and the awareness of linguistic segments. *Journal of Experimental Child Psychology*, 18, 201-212.
- Machado, V. (2010). *Consciência fonológica*. Retirado de <http://vanessama-chadopsicopedagoga.blogspot.com/2010/08/consciencia-fonologica.html>.
- Maluf, M. R., & Barrera, S. D. (1997). Consciência fonológica e linguagem escrita em pré-escolares. *Revista Psicologia Reflexão e Crítica*, 10 (1), 125-145. Porto Alegre.

- Mata, L. (2008). *A Descoberta da Escrita: Textos de Apoio para Educadores de Infância*. Lisboa: Ministério da Educação - Direcção-Geral de Inovação e de Desenvolvimento Curricular.
- Ministério da Educação (1997). *Orientações Curriculares para a Educação Pré-Escolar*. Lisboa: Ministério da Educação.
- Morais, J. (1997). *A arte de ler: Psicologia cognitiva da leitura*. Lisboa: Edições Cosmos.
- Mota, M. P., & Silva, K. C. (2007). Consciência Morfológica e Desenvolvimento Ortográfico: um Estudo Exploratório. *Revista Psicologia em Pesquisa - UFJF*, 1(2), 86-92. Retirado de <http://pepsic.bvsalud.org/pdf/psipesq/v1n2/v1n2a09.pdf>
- Mutter, V. (2004). Antevendo as dificuldades de leitura e de ortografia das crianças. In Snowling, Margaret; Stackhouse, Joy. *Dislexia, fala e linguagem: um manual do profissional*. Tradução de Magda França Lopes. Porto Alegre: Artmed.
- Paula, G. R., Mota, H. B., & Keske-Soares, M. (2005). A terapia em consciência fonológica no processo de alfabetização. *Pró-Fono Revista de Atualização Científica, Barueri*, 17(2), 175-184. Retirado de <http://www.scielo.br/pdf/pfono/v17n2/v17n2a05.pdf>
- Pocinho, M., & Correia, A. (2008). Do Berço às letras: Um projeto de desenvolvimento da consciência fonológica em crianças de educação Pré-escolar. *Atas do I Congresso Internacional em estudos da Criança*. Braga. Universidade do Minho. ISBN 978-972-895-208-2
- Pocinho, M. (2011). *A música na relação mãe-bebé*, Lisboa: Instituto Piaget.
- Rebello, J. A. (1993). Dificuldades da leitura e da escrita em alunos do ensino básico. Lisboa: Edições Asa.
- Richgels, D., Poremba K., & Mcgee L. (1996). Kindergateners talk about print: Phonemic awareness in meaningful contexts. *The Reading Teacher*; 8.
- Rosner, J., & Simon, D. (1971). The auditory analyses test: An initial report. *Journal of Learning Disabilities*, 4, 384-392.
- Salles, J. F., Mota, B., Cechella, C., & Parente, M.A. (1999). Desenvolvimento da consciência fonológica de crianças de 1ª e 2ª séries. *Pró-fono. Revista de atualização científica*, 11(2), Carapicuíba (SP).
- Santos, A. A. (1996). A influência da consciência fonológica na aquisição da leitura e da escrita. In F. F. Sisto, G. C. Oliveira, L. D. Fini, M. T. Souza, & R. P. Brenelli (Eds.), *Atuação psicopedagógica e aprendizagem escolar*. (pp. 213-247). Petrópolis: Vozes.

- Santos, K., & Pacheco, L. (2010). Consciência fonológica na Pré-Escola. *Anais do XIV Seminário de Iniciação Científica da Universidade Estadual de Feira de Santana*. UEFS, Feira de Santana, 18 a 22 de outubro.
- Silva, A. C. (1992). *Estudo Comparativo dos Processos Interativos numa tarefa de escrita em crianças com competências fonológicas diferenciadas*. Tese de Mestrado em Psicologia Educacional. Lisboa: I.S.P.A.
- Silva, A. C. (2002). *Bateria de provas fonológicas*. Lisboa: Instituto Superior de Psicologia Aplicada.
- Silva, A. C. (2003). *Até à descoberta do Princípio Alfabético*. Lisboa: Fundação Calouste Gulbenkian.
- Silva, L., Marques, L., Mata, L., & Rosa, M. (2016). Orientações Curriculares para a Educação Pré-Escolar. Lisboa: Ministério da Educação - Direção-Geral da Educação.
- Silva, M. C. (2007). “Actividades de consciência linguística no Jardim-de-Infância: o quê, como e para quê?” *Revista Cadernos de Estudo*, 6, 43-52. Retirado de http://repositorio.esepf.pt/bitstream/handle/10000/116/Cad_6ActividadesLinguistica.pdf?sequence=1
- Sim-Sim, I. (1998). *Desenvolvimento da Linguagem*. Lisboa: Universidade Aberta.
- Sim-Sim, I. (2006). *Ler e Ensinar a Ler*. Lisboa: Edições Asa.
- Sim-Sim, I. (2010). Pontes, desníveis e sustos na transição entre a educação pré-escolar e o 1º ciclo da educação básica. Actas do I Encontro Internacional do Ensino de Língua Portuguesa. *Revista Exedra*, 9, 111-118. Retirado de http://www.exedrajournal.com/docs/02/10-Inessim_sim.pdf
- Sim-Sim, I., Silva, A., & Nunes, C. (2008). *Linguagem e Comunicação no Jardim-de-Infância: Textos de Apoio para Educadores de Infância*. Lisboa: Ministério da Educação - Direção Geral de Inovação e de Desenvolvimento Curricular.
- Treiman, R. (1998). Why spelling? The benefits of incorporating spelling into beginning to reading instruction. In J. L. Metalsala & L.C. Ehri (Eds). *Word recognition in beginning literacy*. London: Lawrence Erlbaum.
- Tunmer, W., & Rohl, M. (1991). Phonological awareness in reading acquisition, in D. Sawyer & B. Fox (Eds.), *Phonological awareness in reading*. New York: Springer- Verlag.
- Wood, C., & Terrel, C. (1998). Pre-school phonological awareness and subsequent literacy development. *Education Psychology*, 18 (3).

Anexos

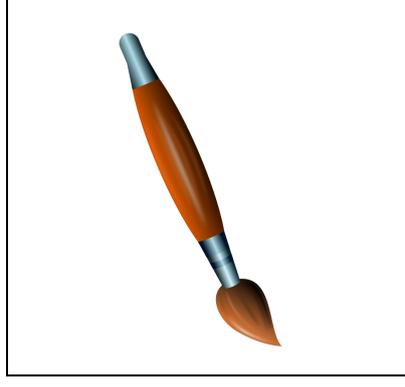
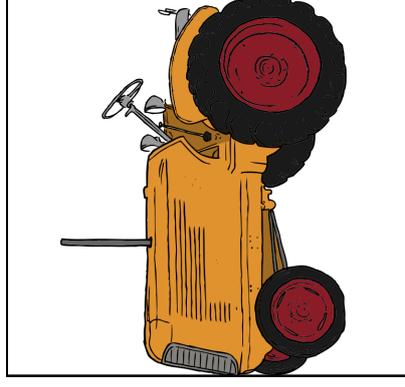
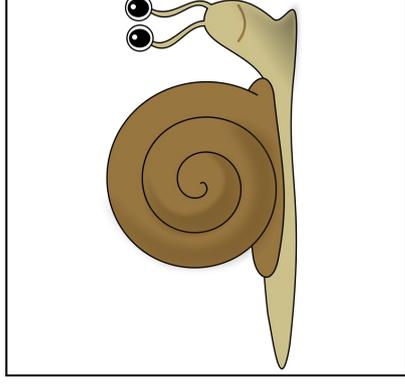
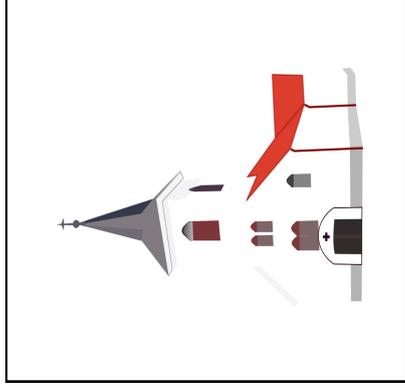
CADERNO DE IMAGENS

PROVA DE AVALIAÇÃO DA CONSCIÊNCIA FONOLÓGICA (PACF) - FORMA A

ANEXO A

TAREFA II—SEPARAÇÃO DE SÍLABAS E FONEMAS NAS PALAVRAS

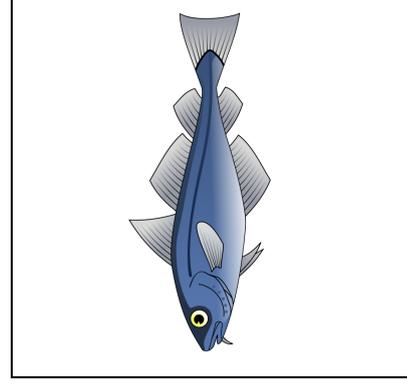
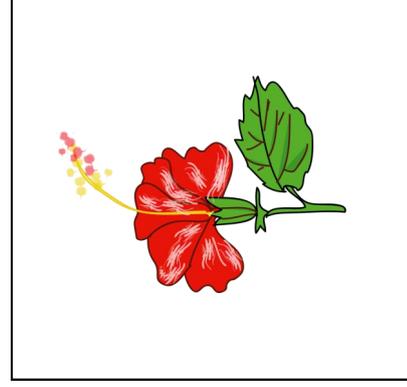
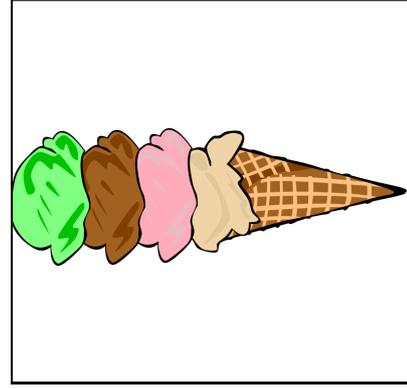
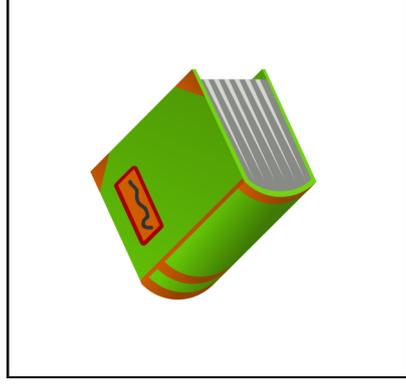
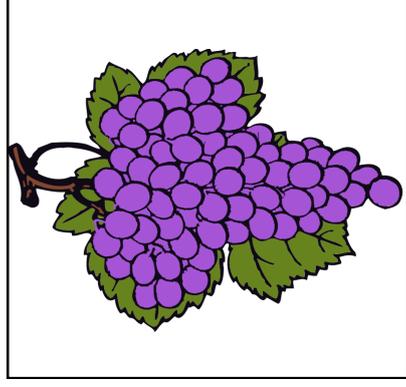
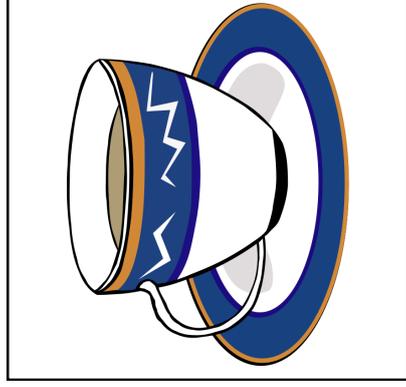
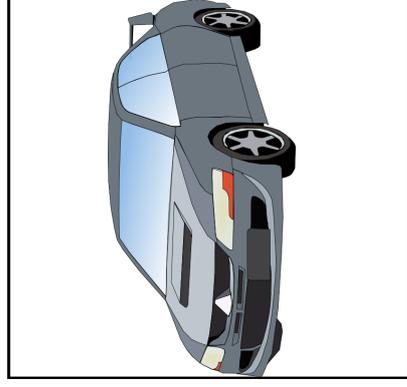
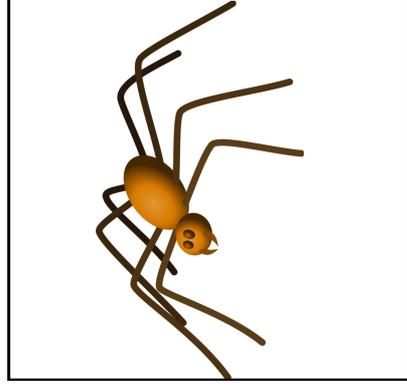
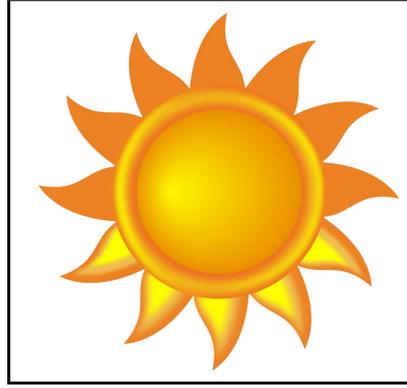
ITENS DE TREINO



ANEXO B

TAREFA II—SEPARAÇÃO DE SÍLABAS E FONEMAS NAS PALAVRAS

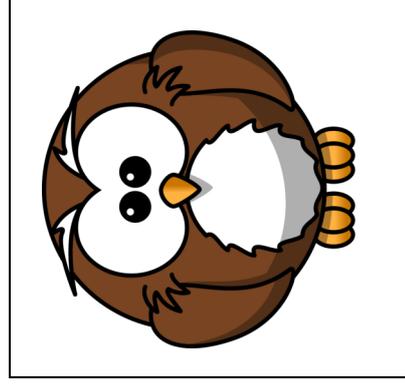
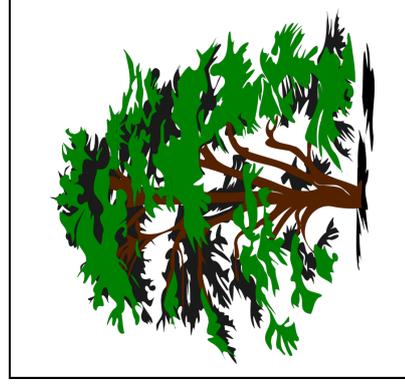
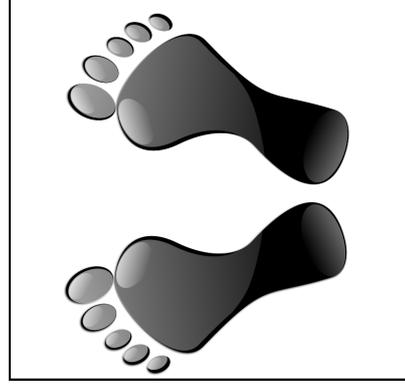
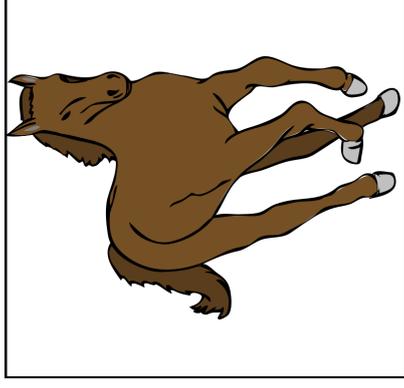
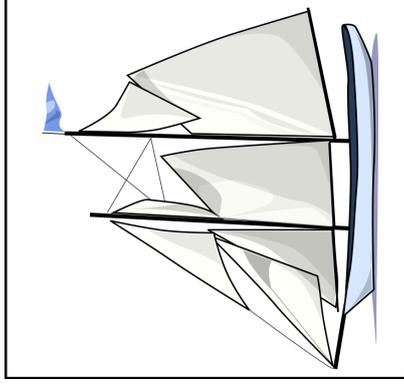
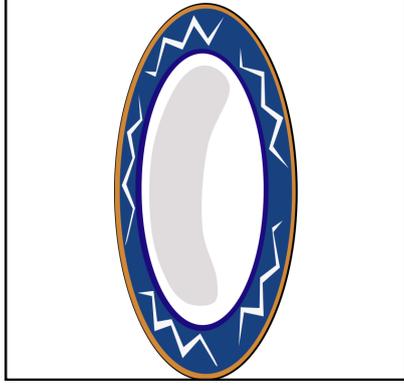
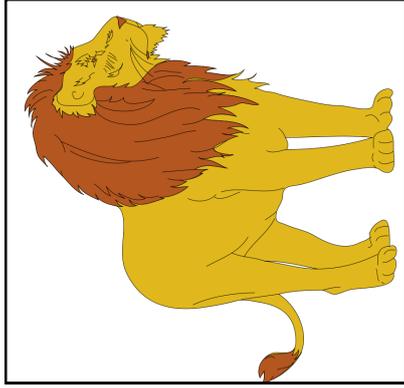
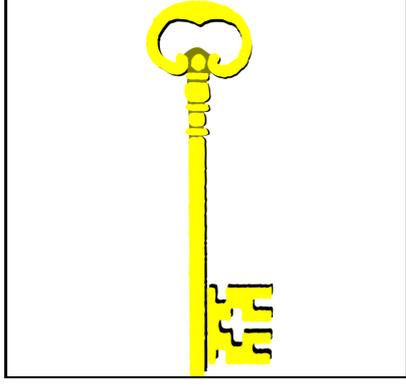
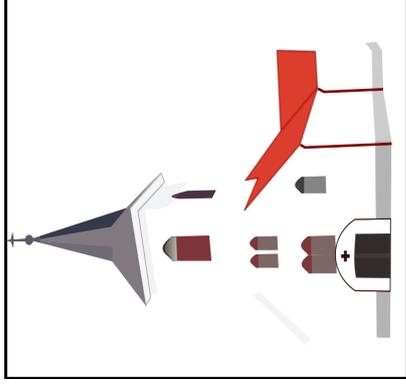
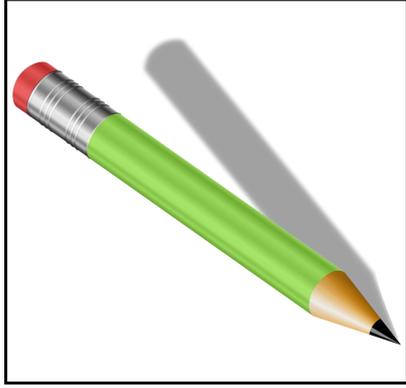
ITENS DE AVALIAÇÃO 9—10—11



ANEXO C

TAREFA II—SEPARAÇÃO DE SÍLABAS E FONEMAS NAS PALAVRAS

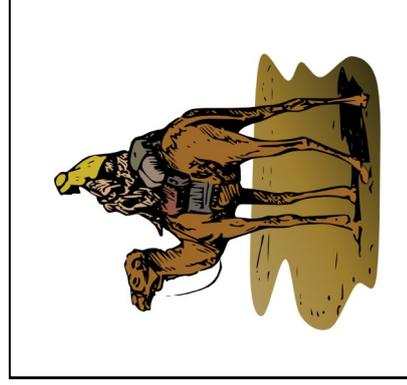
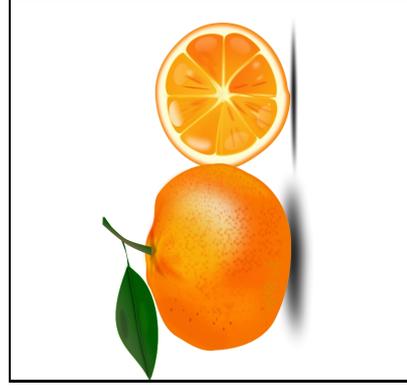
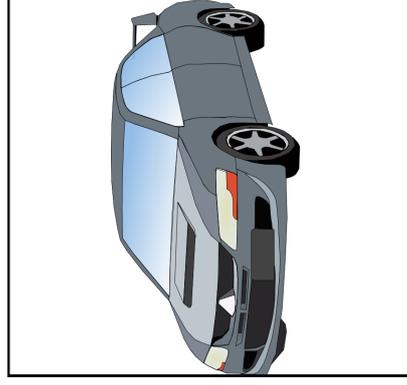
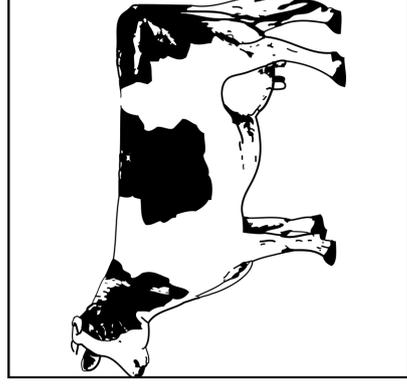
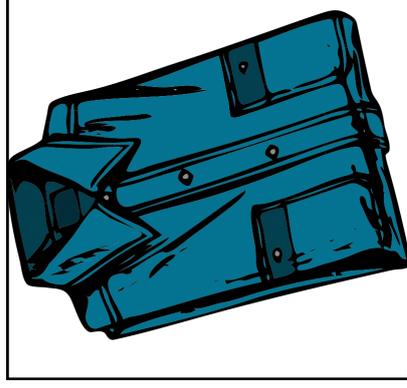
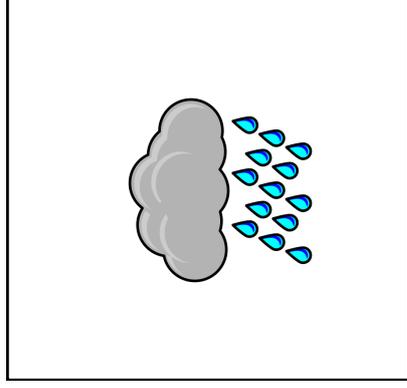
ITENS DE AVALIAÇÃO 12—13—14



ANEXO D

TAREFA III—OMISSÃO DE SÍLABAS E FONEMAS NAS PALAVRAS

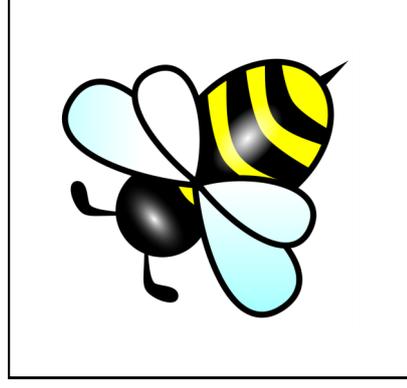
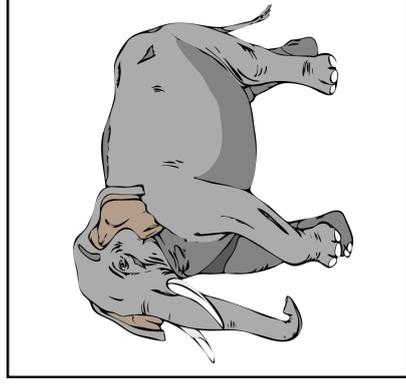
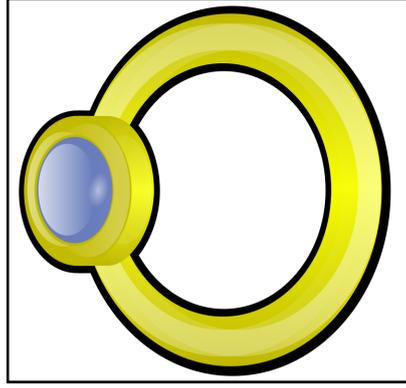
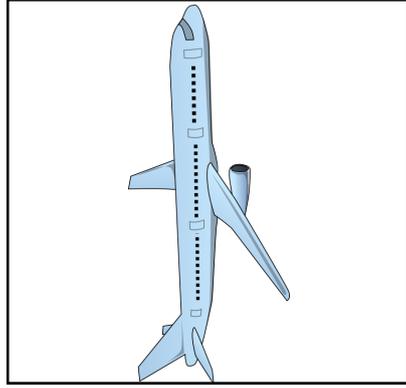
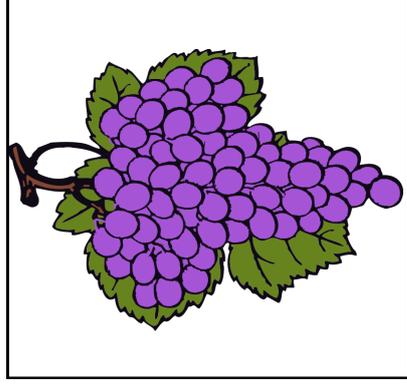
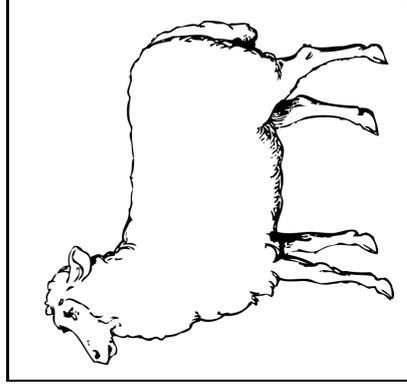
ITENS 15—16—17—18—19



ANEXO E

TAREFA III—OMISSÃO DE SÍLABAS E FONEMAS NAS PALAVRAS

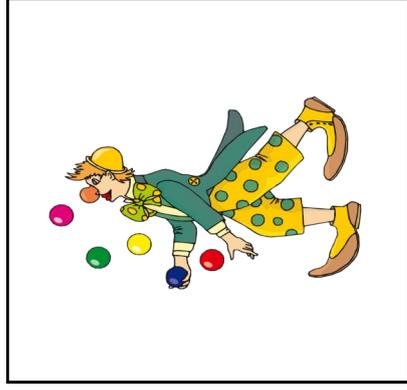
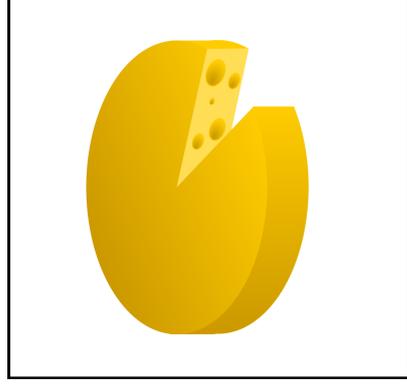
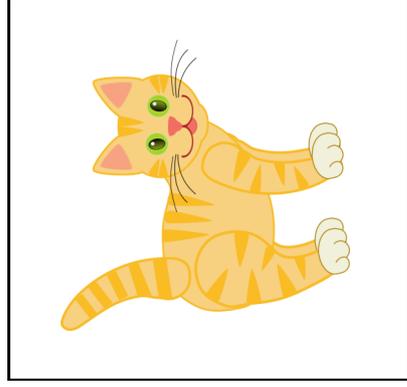
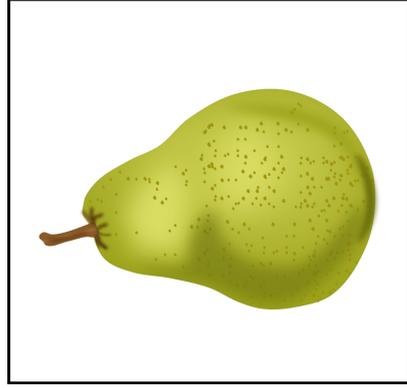
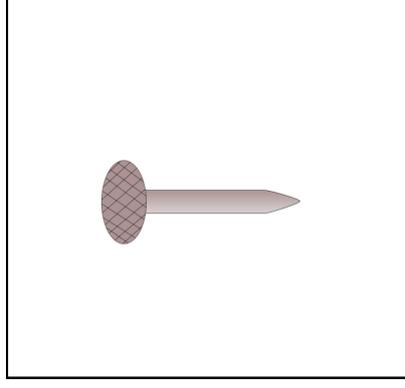
ITENS 20—21—22—23—24



ANEXO F

TAREFA III—OMISSÃO DE SÍLABAS E FONEMAS NAS PALAVRAS

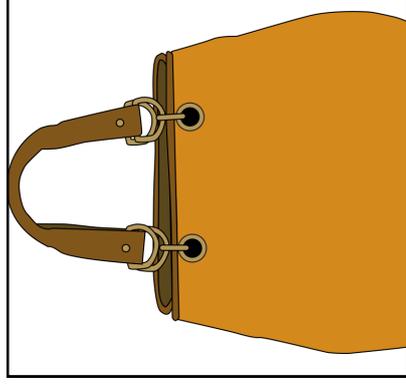
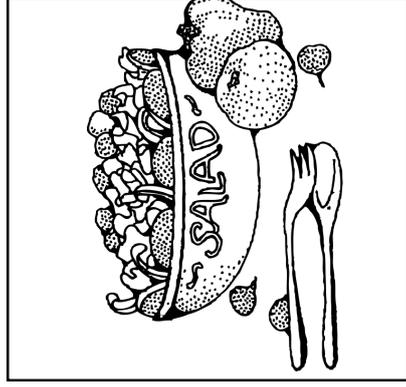
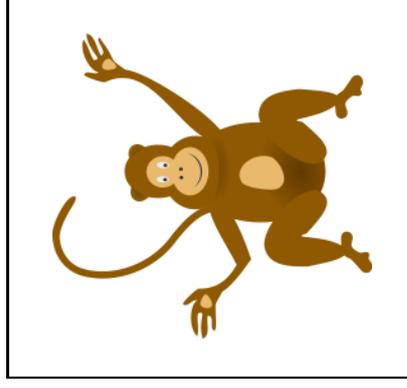
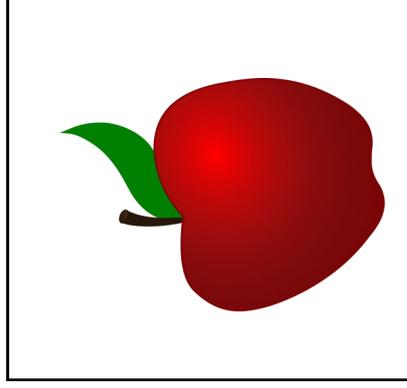
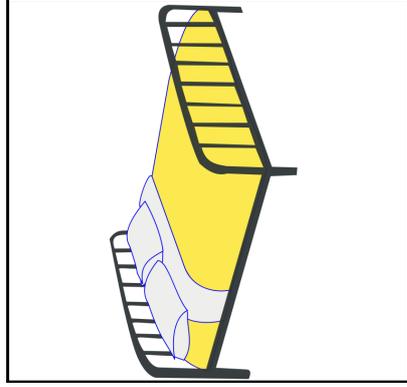
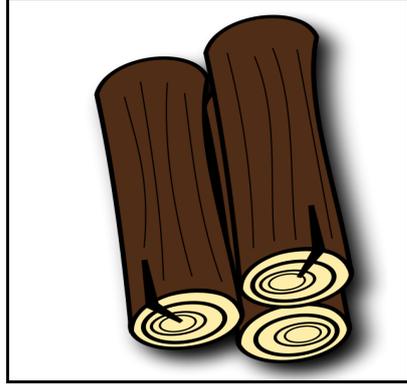
ITENS 25—26—27—28



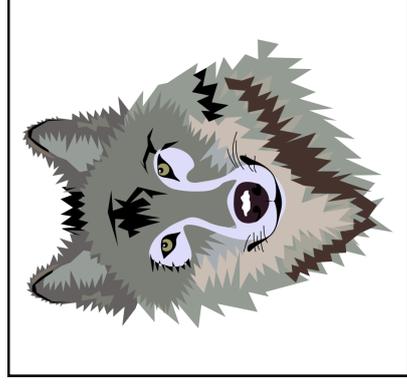
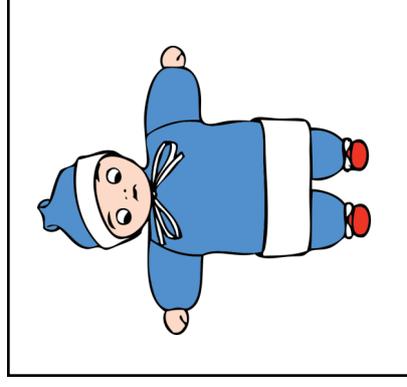
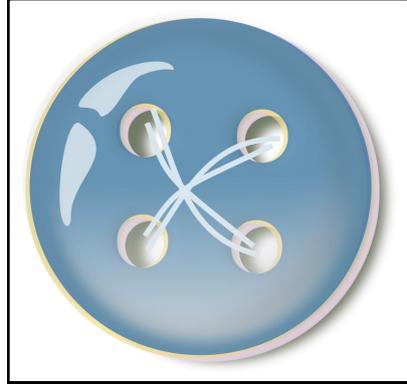
ANEXO G

TAREFA VII—OMISSÃO DE SÍLABAS NAS PALAVRAS

ITENS 64—65—66—67—68



ANEXO H
TAREFA VII—OMISSÃO DE SÍLABAS NAS PALAVRAS
ITENS 69—70—71—72—73



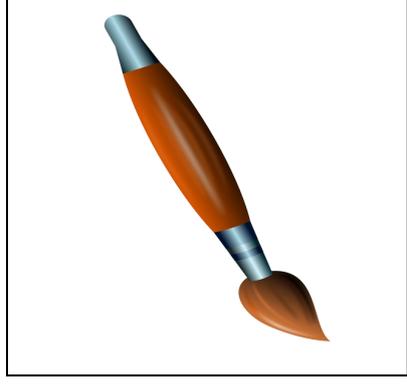
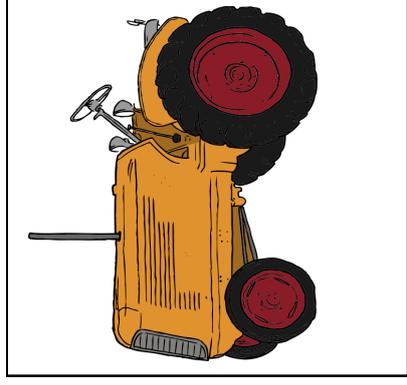
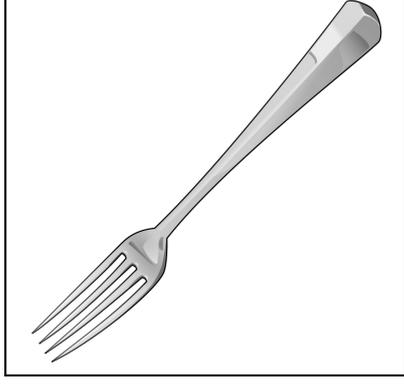
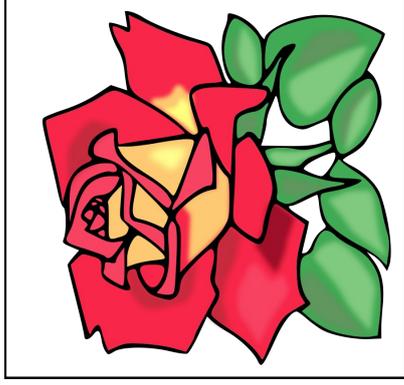
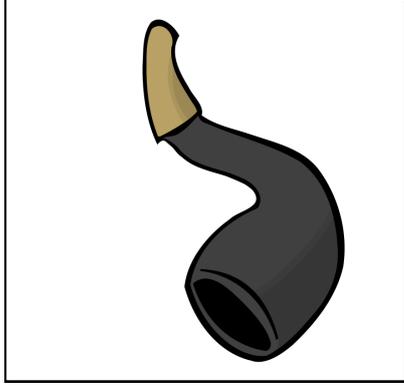
CADERNO DE IMAGENS

PROVA DE AVALIAÇÃO DA CONSCIÊNCIA FONOLÓGICA (PACF) - FORMA B

ANEXO AA

TAREFA II—SEPARAÇÃO DE SÍLABAS E FONEMAS NAS PALAVRAS

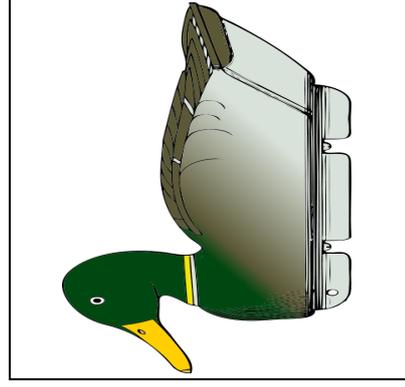
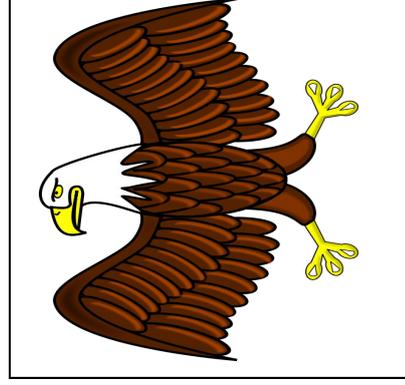
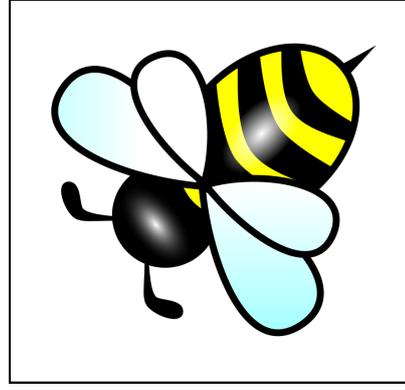
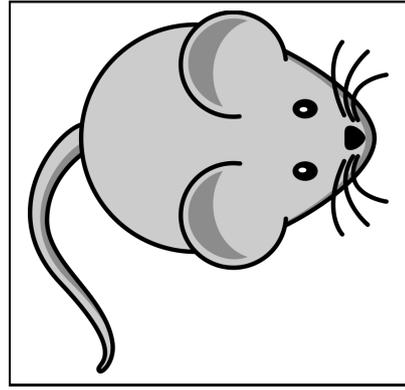
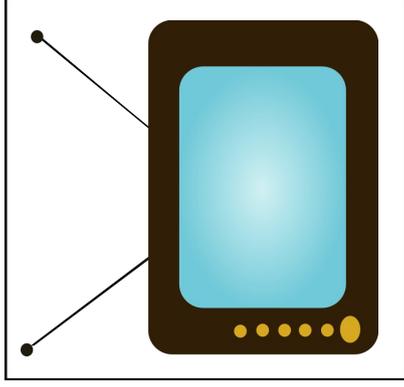
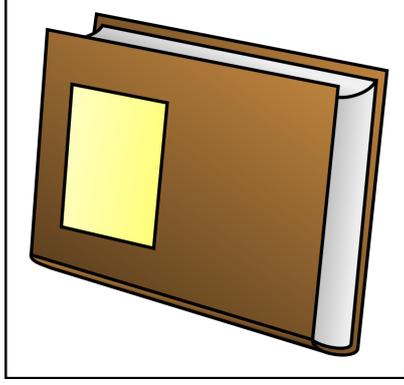
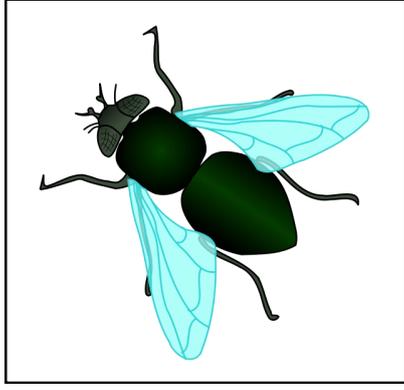
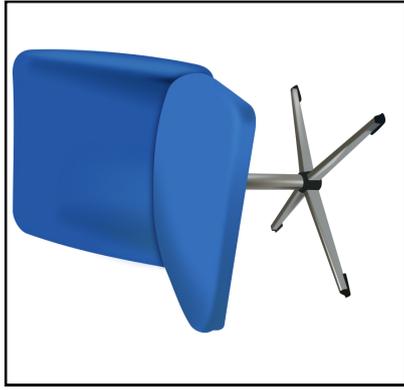
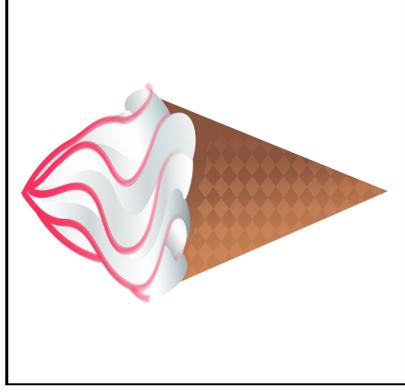
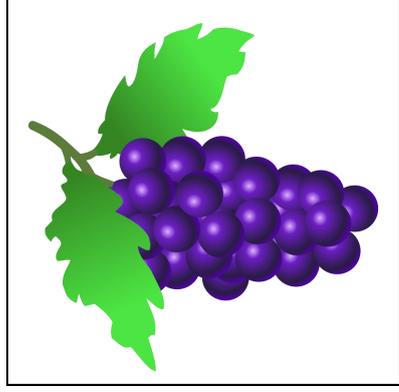
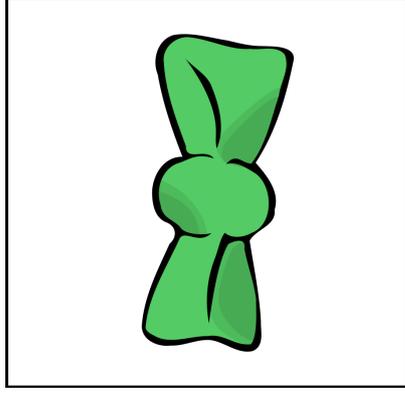
FIGURAS PARA TREINO



ANEXO BB

TAREFA A II—SEPARAÇÃO DE SÍLABAS E FONEMAS NAS PALAVRAS

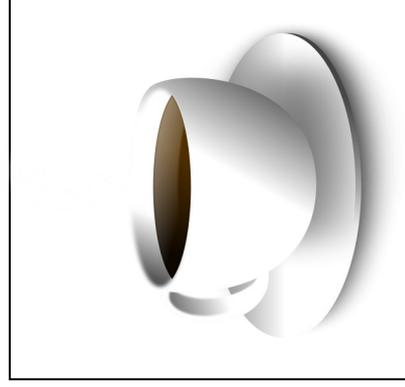
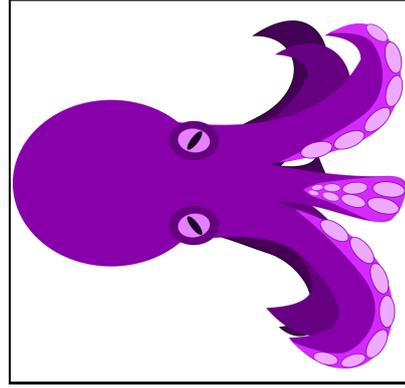
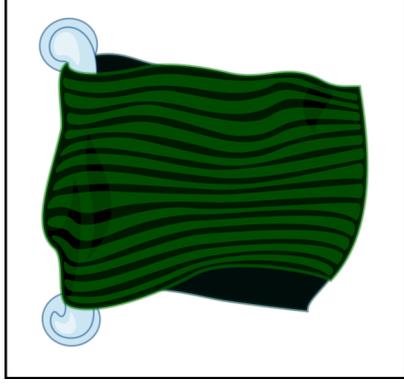
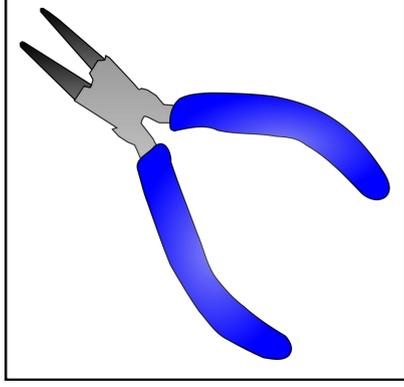
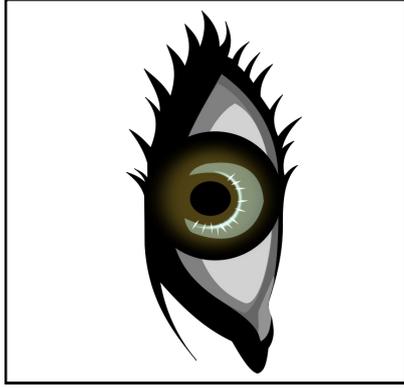
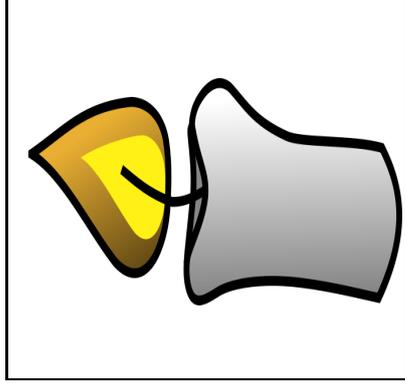
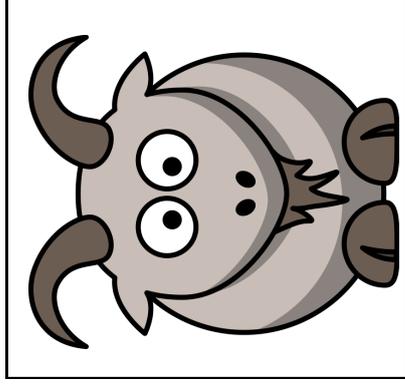
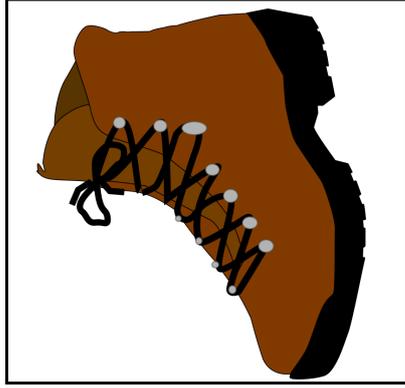
ITENS 9—10—11



ANEXO CC

TAREFA II—SEPARAÇÃO DE SÍLABAS E FONEMAS NAS PALAVRAS

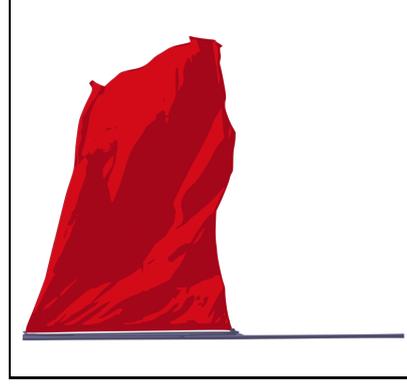
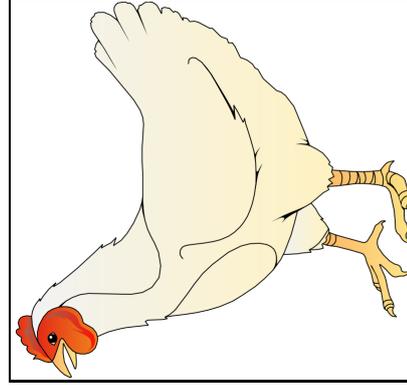
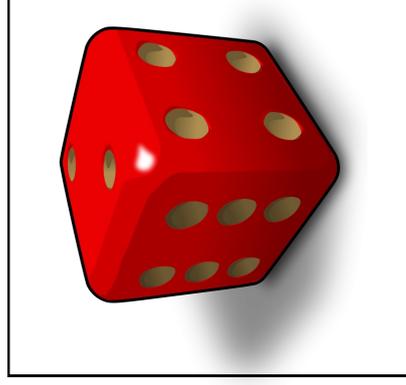
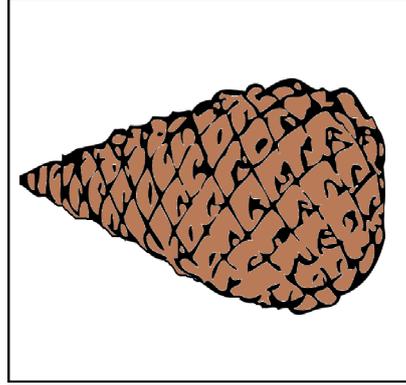
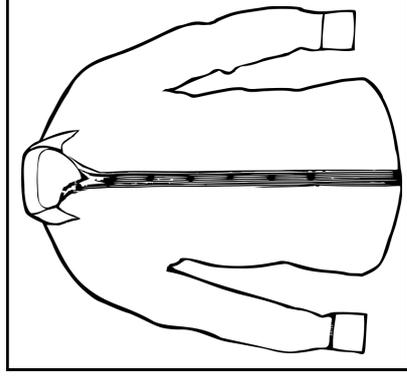
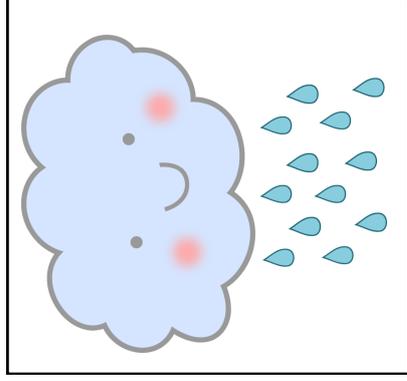
ITENS 12—13—14



ANEXO DD

TAREFA III—OMISSÃO DE SÍLABAS E FONEMAS NAS PALAVRAS

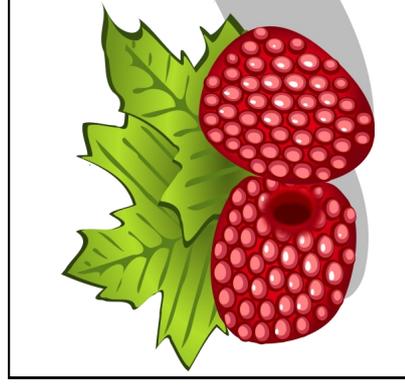
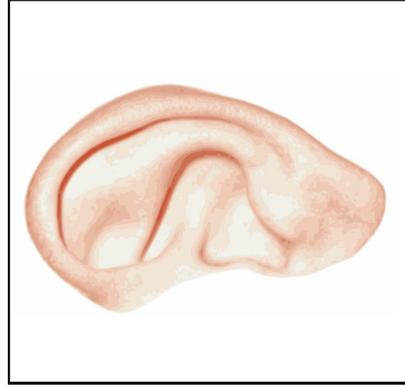
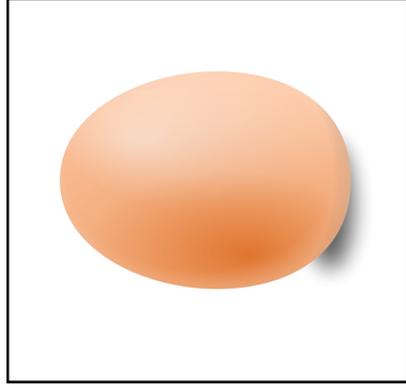
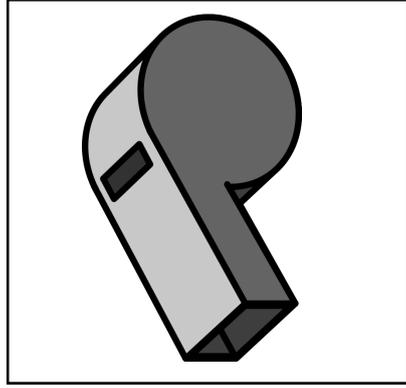
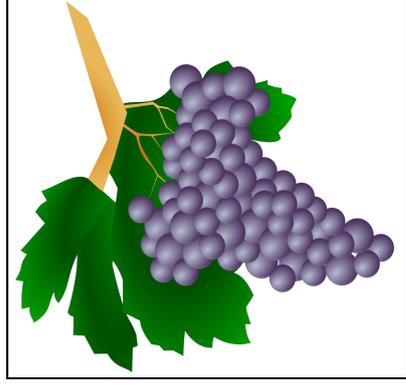
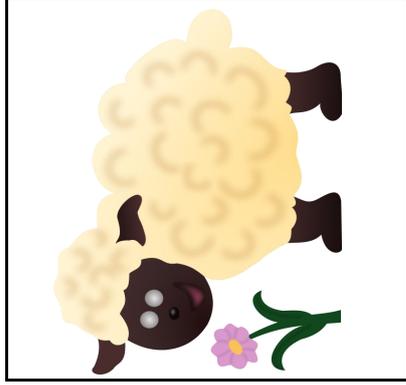
ITENS 15—16—17—18—19



ANEXO EE

TAREFA III—OMISSÃO DE SÍLABAS E FONEMAS NAS PALAVRAS

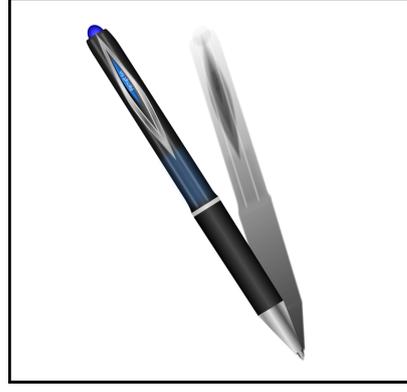
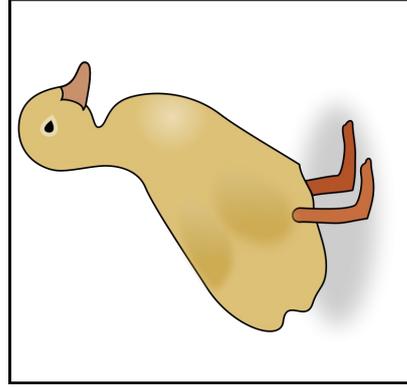
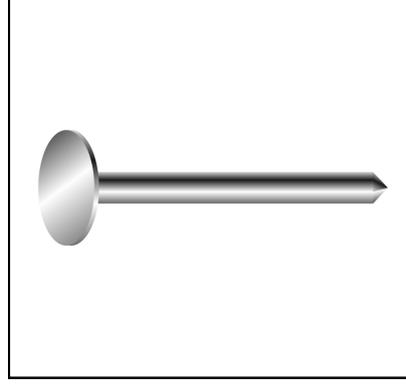
ITENS 20—21—22—23—24



ANEXO FF

TAREFA III—OMISSÃO DE SÍLABAS E FONEMAS NAS PALAVRAS

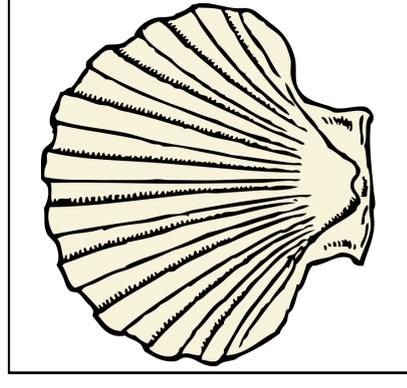
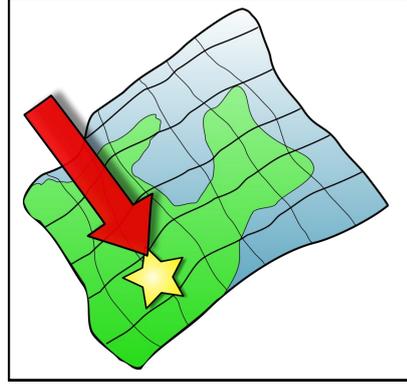
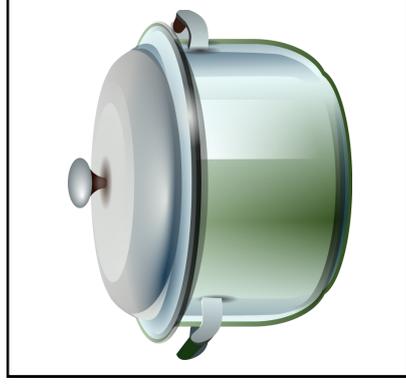
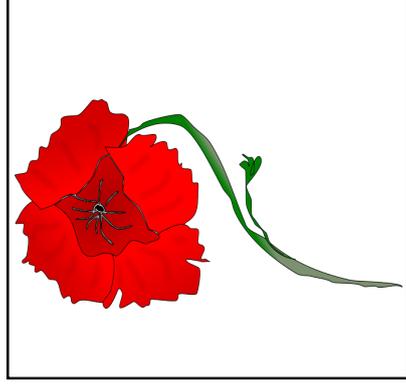
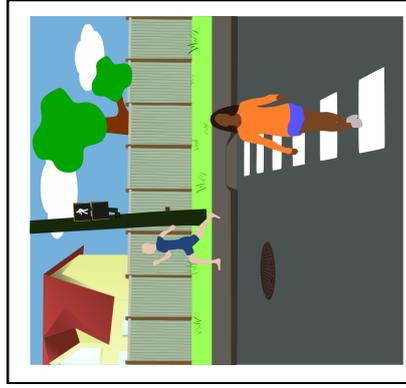
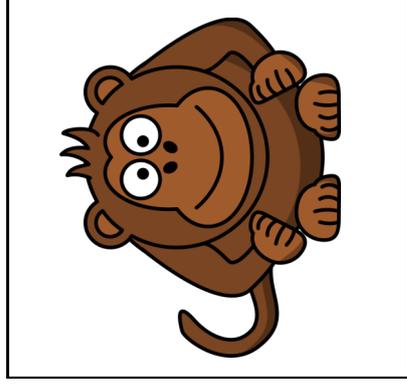
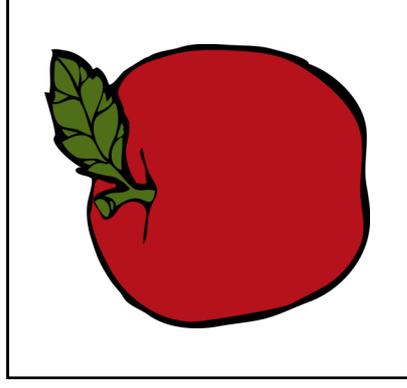
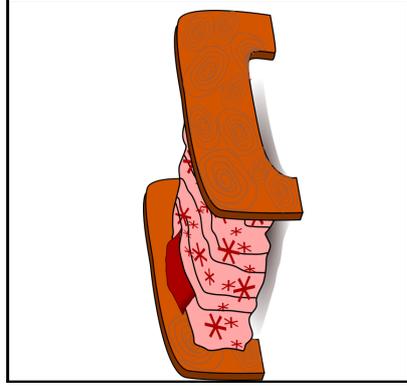
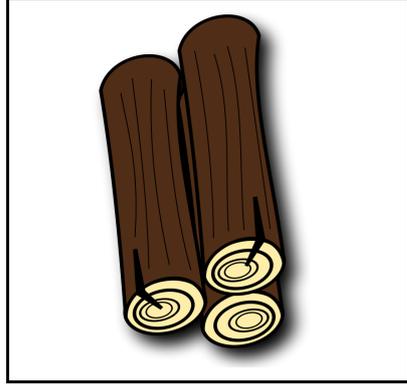
ITENS 25—26—27—28



ANEXO GG

TAREFA VII—OMISSÃO DE SÍLABAS NAS PALAVRAS

ITENS 64—65—66—67—68



ANEXO HH

TAREFA VII—OMISSÃO DE SÍLABAS NAS PALAVRAS

ITENS 69 —70 —71 —72 —73

